

ATA DA QUINTA SESSÃO ORDINÁRIA DA TERCEIRA SESSÃO LEGISLATIVA
ORDINÁRIA DA DÉCIMA OITAVA LEGISLATURA, EM 13-02-2023.

Aos treze dias do mês de fevereiro do ano de dois mil e vinte e três, reuniu-se, presencialmente, no Plenário Otávio Rocha do Palácio Aloísio Filho, e virtualmente, nos termos da Resolução nº 2.584/20, a Câmara Municipal de Porto Alegre. Às quatorze horas e quinze minutos, foi realizada a segunda chamada, na qual registraram presença Alexandre Bobadra, Alvoni Medina, Biga Pereira, Claudio Janta, Cláudia Araújo, Comandante Nádia, Conselheiro Marcelo, Engº Comassetto, Gilson Padeiro, Giovanni Culau e Coletivo, Hamilton Sossmeier, João Bosco Vaz, Mari Pimentel, Mauro Pinheiro, Márcio Bins Ely, Pablo Melo, Pedro Ruas, Psicóloga Tanise Sabino, Ramiro Rosário, Roberto Robaina e Tiago Albrecht. Constatada a existência de quórum, o Presidente declarou abertos os trabalhos. Ainda, durante a Sessão, registraram presença Airto Ferronato, Aldacir Oliboni, Cassiá Carpes, Giovane Byl, Idenir Cecchim, Jessé Sangalli, Jonas Reis, José Freitas, Karen Santos, Lourdes Sprenger, Marcelo Sgarbossa, Moisés Maluco do Bem, Mônica Leal e Prof. Alex Fraga. À MESA, foram encaminhados: o Projeto de Lei do Legislativo nº 433/22 (Processo nº 0891/22) de autoria de Hamilton Sossmeier; o Projeto de Lei do Legislativo nº 443/22 (Processo nº 0909/22) de autoria de Lourdes Sprenger; o Projeto de Lei do Legislativo nº 008/23 (Processo nº 0023/23) de autoria de Ramiro Rosário; os Projetos de Lei do Legislativo nos 023 e 024/23 (Processos nos 0051 e 0053/23, respectivamente), de autoria de Claudio Janta; o Projeto de Lei do Legislativo nº 030/23 (Processo nº 0062/23) de autoria de Gilson Padeiro; e o Projeto de Lei do Legislativo nº 033/33 (Processo nº 0070/23) de autoria de Márcio Bins Ely. Na oportunidade, por solicitação de Conselheiro Marcelo, foi realizado um minuto de silêncio em homenagem póstuma a Rute Marcelino do Nascimento. Foi apregoado documento firmado por Fernanda Barth, por meio do qual informa que o Partido Social Cristão, integrado por Sua Excelência, foi incorporado pelo partido PODEMOS, razão pela qual passa a integrar essa agremiação partidária. Foi apregoado documento firmado pela suplente Atena Beauvoir Roveda, por meio do qual informa que, desde o dia sete de dezembro de dois mil e vinte e dois, está filiada ao Partido Socialismo e Liberdade. Foi informado que Gilson Padeiro foi eleito e empossado, no dia sete de fevereiro do corrente, Vice-Presidente da Comissão de Educação, Cultura, Esporte e Juventude, durante a primeira Reunião Ordinária desta Comissão. Foi informado que Conselheiro Marcelo foi eleito e empossado, no dia sete de fevereiro do corrente, Presidente da Comissão de Defesa do Consumidor, Direitos Humanos e Segurança Urbana, durante a primeira Reunião Ordinária desta Comissão. Em COMUNICAÇÃO DE LÍDER, pronunciaram-se Mari Pimentel, Idenir Cecchim, José Freitas, Giovanni Culau e Coletivo, Moisés Maluco do Bem, Roberto Robaina, Claudio Janta, Engº Comassetto, Alexandre Bobadra e Márcio Bins Ely. Em GRANDE EXPEDIENTE, pronunciou-se Engº Comassetto, em tempo cedido por Aldacir Oliboni. Foi aprovado Requerimento verbal formulado por Hamilton Sossmeier, presidindo, solicitando alteração na ordem dos trabalhos da presente Sessão.

Em COMUNICAÇÕES, pronunciaram-se Moisés Maluco do Bem, este em tempo cedido por Conselheiro Marcelo, Tiago Albrecht, este em tempo cedido por Mari Pimentel, e Prof. Alex Fraga. Às dezesseis horas e nove minutos, constatada a existência de quórum deliberativo, foi iniciada a ORDEM DO DIA. Foi aprovado Requerimento de autoria de Jonas Reis, solicitando a retirada do Requerimento nº 014/23 (Processo nº 0057/23) da priorização da Ordem do Dia da presente Sessão, e a sua inclusão na priorização da Ordem do Dia da próxima Sessão Ordinária. Em Votação, foi aprovado o Requerimento nº 012/23 (Processo nº 0049/23), após ser encaminhado à votação por Biga Pereira e Prof. Alex Fraga. Foi aprovado Requerimento verbal formulado por Comandante Nádia, solicitando a inclusão, na priorização da Ordem do Dia da presente Sessão, do Requerimento nº 006/23 (Processo nº 0011/23). Em Votação, foi aprovado o Requerimento nº 006/23 (Processo nº 0011/23), após ser encaminhado à votação por Comandante Nádia. Em Votação, foi aprovado o Requerimento nº 010/23 (Processo nº 0047/23), após ser encaminhado à votação por Engº Comassetto, Cassiá Carpes, Tiago Albrecht, Mônica Leal, Aldacir Oliboni, Giovani Culau e Coletivo, Ramiro Rosário, Comandante Nádia e Alexandre Bobadra, por treze votos SIM e dez votos NÃO, em votação nominal solicitada por Aldacir Oliboni e Pedro Ruas, tendo votado Sim Alexandre Bobadra, Alvoni Medina, Cassiá Carpes, Comandante Nádia, Jessé Sangalli, José Freitas, Lourdes Sprenger, Mari Pimentel, Mônica Leal, Pablo Melo, Psicóloga Tanise Sabino, Ramiro Rosário e Tiago Albrecht, e votado Não Aldacir Oliboni, Biga Pereira, Engº Comassetto, Giovani Culau e Coletivo, Jonas Reis, Karen Santos, Marcelo Sgarbossa, Pedro Ruas, Prof. Alex Fraga e Roberto Robaina. Às dezessete horas e seis minutos, foi encerrada a Ordem do Dia. Em PAUTA, estiveram: em 1ª Sessão, os Projetos de Lei do Legislativo nos 328 e 559/21, 119, 127, 132, 233, 289, 291, 292, 367, 393, 416, 434, 439, 451 e 455/22; e os Projetos de Resolução nos 059, 078, 079 e 080/22; e, em 2ª Sessão, o Projeto de Lei Complementar do Executivo nº 021/22; o Projeto de Lei do Executivo nº 043/22; o Projeto de Lei do Legislativo nº 428/22 e o Projeto de Resolução nº 075/22. Às dezessete horas e sete minutos, nada mais havendo a tratar, o Presidente declarou encerrados os trabalhos, convocando os vereadores para a próxima Sessão Ordinária. Os trabalhos foram presididos por Hamilton Sossmeier. Os trabalhos foram presididos por Hamilton Sossmeier. Do que foi lavrada a presente ata, que será submetida à apreciação da Mesa Diretora e aprovada mediante a assinatura da maioria de seus integrantes, nos termos do artigo 149, parágrafo único, do Regimento.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Boa tarde a todos.

VEREADOR CONSELHEIRO MARCELO (PSDB) (Requerimento):
Sr. Presidente, solicito um minuto de silêncio pelo falecimento da Sra. Rute Marcelino do Nascimento aos 67 anos. A nossa solidariedade à sua única filha, Danielle Marcelino do Nascimento. A Dona Rute sempre morou na Vila Farrapos e era uma das pessoas principais ali do Movimento Barcelona, que todo mundo conhece, aquele movimento da luta pela moradia, da Dona Lurimar, e que teve uma missão muito grande dentro da sua

comunidade. Foi uma liderança muito respeitada e, com certeza, deixou a sua história gravada na nossa comunidade pela liderança que ela foi. Muito obrigado.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Deferimos o pedido.

(Faz-se um minuto de silêncio.)

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Apregoo documento firmado pela Ver.^a Fernanda Barth, por meio do qual informa que o Partido Social Cristão – PSC, integrado por Sua Excelência, foi incorporado pelo partido PODEMOS, razão pela qual passa a integrar essa agremiação partidária.

Apregoo documento firmado pela suplente Atena Beauvoir Roveda, por meio do qual informa que, desde o dia 07 de dezembro de 2022, está filiada ao Partido Socialismo e Liberdade – PSOL.

Informo que, no dia 7 de fevereiro de 2023, durante a 001^a Reunião Ordinária da Comissão de Educação, Cultura, Esporte e Juventude – CECE, o Ver. Gilson Padeiro foi eleito e empossado vice-presidente da Comissão.

Também, informo que, na mesma data, durante a 001^a Reunião Ordinária da Comissão de Defesa do Consumidor, Direitos Humanos e Segurança Urbana – CEDECONDH, o Ver. Conselheiro Marcelo foi eleito e empossado presidente da comissão.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): A Ver.^a Mari Pimentel está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADORA MARI PIMENTEL (NOVO): Muito obrigada, Presidente, boa tarde colegas vereadores, público que nos acompanha pela TVCâmara; estamos iniciando mais um ano letivo, a rede estadual volta às aulas, rede municipal volta às aulas. Foi matéria hoje no jornal Zero Hora a dificuldade de acompanhar as reformas nas escolas prometidas pelo Estado, mas eu trago que o Município de Porto Alegre também carece de reforma nas escolas. E aqui eu trago, em alguns *slides*, a realidade das nossas escolas, e isso não é nas cinco ou seis escolas que eu vou trazer para vocês, isso é uma realidade de estruturas comprometidas em muitas escolas do Município.

(Procede-se à apresentação.)

VEREADORA MARI PIMENTEL (NOVO): Nós temos um levantamento de cerca de 70 escolas com estruturas comprometidas, e eu trago aqui porque é um risco para as nossas crianças, a gente traz risco de vida, a gente traz estruturas danificadas para a volta às aulas, e essa é a realidade. Nós tivemos, no ano de 2021, quase R\$ 60 milhões do nosso orçamento sendo comprometidos com a compra de Chromebooks em uma quantidade que se mostrou demasiada, tanto pelas escolas, em que nós vemos uma quantidade exorbitante sem ter onde guardar, tanto pelo Tribunal de

Contas que já está mostrando esses números. Nós tivemos *kits* e materiais pedagógicos, o ano passado, em 2022, na casa de R\$ 25 milhões, que também se mostram questionáveis, e a pergunta é: onde está a prioridade? E eu trago aqui que não é pintar duas vezes a escola de Porto Alegre, são estruturas, e aqui o diretor legislativo pode até aproveitar e passar o *slide*, com estrutura de colapso, de erosão, nós temos caixas d'água com problemas, nós temos escolas. Essa aqui é a Escola Municipal José Mariano Beck, na Bom Jesus, bem fácil de chegar, quem quiser ir, vai como se fosse para a Renner dobra, no início da Bom Jesus, você já vai encontra a escola Mariano Beck, onde nós temos essa situação.

Nós temos, aqui no Humaitá, também outro pilar oxidado, na EMEF Antônio Giúdice.

Aqui é uma estrutura, vereadores do Extremo-Sul, Ver. Gilson Padeiro, essa é uma estrutura de uma escola de educação infantil, que já voltou às aulas, que tem estrutura de corrosão, nós temos grave risco aos usuários. Pessoal, eu falo isso porque depois a gente vai ver nas capas dos jornais situações pelas quais nós vamos estar lastimando aqui, e a gente pode mitigar esses danos. Nós temos orçamento na educação, nós temos capacidade de fazer isso, a nossa rede são 100 escolas, não são 2 mil, como a rede estadual, e nós podemos fazer isso agora, nós temos dinheiro no caixa, e a gente tem que executar, a gente tem que fazer gestão. Eu trago isso, essa preocupação, porque a gente vê que ficamos dois anos sem fazer essa gestão da educação na questão de reformas e estruturas. Nós tivemos, no governo passado, quando a gente recebeu o orçamento, R\$ 30 milhões. Para onde iriam aqueles R\$ 30 milhões? Eram as obras inacabadas de sete escolas de ensino infantil – obras que já tinham vínculo com a UNESCO, quem executava essas obras e entregava para a comunidade era a UNESCO. Essas obras poderiam estar sendo inauguradas hoje, vendo mais 1.200 crianças na creche, mas nós vamos voltar às aulas sem essas obras estarem acabadas. E eu reforço: orçamento tem, nós precisamos é priorizar o resultado da educação, e o resultado da educação, antes de ter uma quantidade demasiada de Chromebooks, é colocar no básico, nas estruturas da rede infantil e rede fundamental do nosso Município. Obrigada, Presidente.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. Idenir Cecchim está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR IDENIR CECCHIM (MDB): Presidente Hamilton Sossmeier, Sras. Vereadoras, Srs. Vereadores, a última vez que eu subi aqui na tribuna, eu fui um pouquinho duro, Ver. Tiago, e o meu feitio é dar as boas-vindas aos novos vereadores, então, quero fazer isso hoje. Vi a sua boa vontade, reconhecimento, de certa forma; então, eu quero dizer daqui da tribuna, do mesmo espaço que usei antes, que o senhor é muito bem-vindo aqui na Câmara de Vereadores e lhe desejo um grande mandato.

Dito isso, nós estamos fazendo, em Porto Alegre, algumas coisas muito boas, outras não dá tempo, Ver.^a Mari, às vezes, não dá tempo. Nem o prefeito Melo, nem nós, nem o líder do governo, Claudio Janta, acho que entendemos como uma oposição, a vigilância que a vereadora está fazendo, entendemos como uma sugestão, mesmo duras críticas, mas como uma sugestão para a administração municipal. Não é fácil, eu entendo até o prefeito Melo, que nós o obrigamos a tirar férias de uma semana, os amigos o obrigaram a tirar férias, porque ele não para nunca, no sábado, no domingo. No domingo, quando a gente acha que ele está descansando, ele está nadando nas águas para testar se são balneáveis ou não.

Então, dito isso, eu quero dizer que a Câmara de Vereadores agora tem o PSDB como base do governo, eu fico muito feliz. O MDB foi base do governo do Marchezan também, e conseguimos aprovar muitas coisas que beneficiaram, agora, Porto Alegre. Eu acho que é isso que tem que ser, não pensar no dia de hoje, no dia de amanhã, nós temos que pensar no futuro da cidade. Sejam bem-vindos também, o MDB é o partido do prefeito, e eu, como líder do MDB, estou muito feliz com a companhia desses quatro valorosos companheiros. O Ver. Ramiro foi secretário, trabalhou muito, mas, por mais que trabalhe, sempre alguém está reclamando que falta alguma coisa. E eu quero festejar essa vinda do PSDB para a base do governo pela experiência, pela capacidade que os quatro vereadores têm, e sei que podem ajudar muito, ajudar muito o governo Melo para que a gente possa entregar, no fim do seu mandato, coisas boas. Muitas coisas vão faltar, como faltou no governo Marchezan, mas entregou outras coisas muito boas das quais a cidade está se beneficiando agora e vai se beneficiar no futuro.

Bem-vindo, Tiago, estamos juntos. Um abraço a todos.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Obrigado, vereador, sempre Presidente, Idenir Cecchim. Saudamos também a atitude de grandeza do Ver. Idenir Cecchim, pelo seu pronunciamento.

O Ver. José Freitas está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR JOSÉ FREITAS (REP): Boa tarde, Presidente Hamilton; colegas vereadores; público que nos assiste. Eu quero falar um pouco hoje sobre a campanha Fevereiro Roxo, que foi criada para alertar e conscientizar a população sobre três doenças que não têm cura: mal de Alzheimer, lúpus e fibromialgia. Inclusive quem passar pela Câmara à noite verá que está iluminada de roxo – foi um pedido do nosso gabinete. Quero cumprimentar a Heloísa, a Márcia, a Cláudia e toda a sua equipe que está aqui. Vocês todos são os guerreiros, portadores da fibromialgia, e estão sempre à frente na luta para melhor atendimento, e nós estamos juntos.

O Ver. Comassetto, que está conosco aqui, foi o autor da lei que dá prioridade ao atendimento, e, dentro da lei do Ver. Comassetto, tem a carteirinha para eles terem prioridade. Como não estava sendo colocado em prática, nós solicitamos ao

governo, o governo confeccionou a carteirinha, e hoje eles já têm acesso a essa carteirinha, para terem prioridade nos serviços públicos, hospitais, nas filas de postos de saúde, etc. Eu tive acesso à realidade dos pacientes em 2021, através do contato, então, da Heloísa, e, depois disso, eu tenho me empenhado para que todos os pacientes de fibromialgia venham a ter acesso. Inclusive no final do último ano, nós intermediamos, através do nosso gabinete, a cedência de um equipamento fotossônico, com a Universidade de São Paulo – USP, e viabilizei o atendimento dos pacientes na Fadergs. Muitos pacientes foram atendidos na Fadergs, através desse aparelho cedido pela USP, o tratamento é focado na redução da dor e, felizmente, mais de 60% dos pacientes tiveram melhoras. Agora estamos vendo de que forma podemos ajudar na aquisição do equipamento, já que o mesmo ainda não está incorporado ao SUS e, por isso, não pode ser objeto de emenda impositiva. Então, é uma luta nossa, Heloísa, Cláudia e os demais, para que seja inserido esse equipamento no SUS, para atender e amenizar a dor dos portadores.

Para quem não conhece, na fibromialgia, a dor infelizmente é crônica, só eles que vivem isso no dia a dia sabem, enxaqueca, dores musculares, fadiga, a pessoa já acorda cansada, alterações da memória e da atenção, ansiedade, depressão e alterações intestinais. Esse pessoal que está de roxo ali na galeria, eu até gostaria que vocês dessem uma forte salva de palmas para eles (Palmas.) Vocês todos são uns guerreiros, lutando para sobreviver e viver uma vida melhor, com menos dor. Por isso eu convido todos os colegas vereadores que venham a conhecer um pouco mais sobre a fibromialgia, para nós, juntos, unirmos nossas forças para que eles venham a ter uma vida melhor, sem dor.

Um abraço e que Deus continue nos abençoando.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. Giovani Culau e Coletivo está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB): Boa tarde, Presidente, colegas vereadores e vereadoras. Estou bastante feliz com os debates que hoje esta Casa tem feito. A Ver.^a Mari Pimentel abordou o tema da educação, um tema fundamental e complexo na nossa cidade. Hoje pela manhã, em reunião com a secretaria de educação, falávamos sobre os problemas estruturais das nossas escolas, mas também sobre outros temas muito importantes. A situação que nós vivemos hoje de falta de vagas nas creches e pré-escolas, que somam mais de seis mil ausências de vagas na nossa cidade, mas também o tema da educação especial, em que nós precisamos recompor o quadro de monitores e monitoras, a ampliação das Salas de Integração e Recursos, enfim, muitos são os temas que nós precisamos discutir no que se refere à educação. É um triste dado me choca e me preocupa, que é o abandono escolar no ensino fundamental, na nossa cidade, após a pandemia. No pós-pandemia, essa taxa

creceu na nossa cidade em 900%, e isso merece atenção da Ver.^a Mari, da minha e de todos os colegas vereadores e vereadoras.

Mas eu gostaria hoje de aproveitar a oportunidade de, como disse o Ver. Cecchim, fazer um debate propositivo sobre um tema muito importante para Porto Alegre, que nós estamos às vésperas de acontecer, que é o tema do carnaval. O carnaval é sem dúvida alguma uma festa celebrada no mundo inteiro, mas, no caso do Brasil, é uma festa com forte significado popular, significando uma expressiva manifestação, em particular, do povo negro do nosso País, e isso tem sido motivo, em muitos lugares, e eu acho que em Porto Alegre não é diferente, de criminalização, de inviabilização. Nós sofremos, ao longo dos últimos anos, um processo de silenciamento da cultura negra no Brasil inteiro e, aqui em Porto Alegre, não foi diferente.

Ao longo dos últimos anos, nós vivemos situações muito críticas, em 2017, em 2018, a Prefeitura não financiou o carnaval na nossa cidade. Nós enfrentamos uma situação do fim do desfile competitivo do carnaval de Porto Alegre. Isso me faz acreditar que o que nós vivemos hoje é um período de retomada do carnaval. Sem dúvida alguma, é preciso reconhecer que a pandemia também agravou um cenário que já era difícil, e nós precisamos, nós, que estamos às vésperas do carnaval, compreender o significado dessa festa popular para nossa cidade. As escolas de samba são organismos vivos das nossas comunidades, com grande função social de integração, de solidariedade, de assistência. É preciso que a gente reconheça o potencial também econômico do carnaval na nossa cidade, Ver.^a Biga. Muitos são os dados que demonstram o significado e o potencial do carnaval. Algumas projeções apontam que o Brasil, neste ano, tende a movimentar mais de R\$ 8 bilhões com o turismo fruto dessa festa popular. As projeções são da geração de 24 mil empregos temporários, durante esse feriado. E eu fico me perguntando o quanto Porto Alegre não perde também economicamente ao não priorizar e não valorizar o carnaval como deveria e como poderia. Sem dúvida alguma, reconheço todos os esforços das escolas de samba, desta Câmara de Vereadores, que destinou valores significativos em emendas para que essa festa acontecesse na nossa cidade. Reconheço também o esforço do secretário Clóvis, mas eu acho que nós estamos ainda, Ver. Moisés, muito distantes da resposta que nós precisamos dar. E nós temos alguns símbolos dessa situação toda que hoje trago para o debate aqui na Câmara. Como já repeti algumas vezes, estamos a poucos dias, vivemos uma incerteza sobre o futuro do carnaval de rua na nossa cidade, dos blocos de rua. Ontem falava com o novo secretário de cultura, desejando para ele sucesso nessa missão que terá aqui na cidade, mas eu considero inadequado que nós, neste momento de véspera de carnaval, ainda não tenhamos a consolidação do fomento, do investimento, dos editais necessários para que essa festa tome conta da nossa cidade. Eu volto a dizer, falar do carnaval é falar da cultura popular, é falar, sem dúvida alguma, de uma grande festa, volto a dizer, com condições de integração social, com grande papel nas nossas comunidades, mas também de grande potencial econômico.

É por isso que hoje, Presidente, a minha fala é no sentido de apelo para que os vereadores, as vereadoras da base e o governo se dediquem, e que virem uma chave de priorização do carnaval, na cidade de Porto Alegre. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. Moisés Maluco do Bem está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR MOISÉS MALUCO DO BEM (PSDB): Boa tarde, Presidente Hamilton; colegas; todos que nos acompanham. Em primeiro lugar, quero agradecer ao líder da nossa bancada, Ver. Gilson Padeiro, por ceder esse espaço importante para poder falar sobre alguns assuntos rápidos. Primeiro, na sequência do que foi dito pelo Ver. Giovani, saudar o trabalho que vem sendo desenvolvido pelo secretário Henry Ventura. Já falei nesta tribuna o quanto o Henry, há anos, se dedica à cultura da cidade, e a gente tem certeza de que o carnaval aos poucos vai retomar o tamanho e o valor que sempre teve na capital, vão se recuperar grandes carnavais na capital.

Mas eu também quero fazer aqui um momento de resposta sobre o importante tema que a Ver.^a Mari Pimentel trouxe sobre a reestruturação das escolas. A gente acompanhou a manifestação da secretária de educação do Estado, Raquel Teixeira, e existe um plano de atuação de infraestrutura, que será detalhado pelo governador Eduardo Leite. Ele solicitou, com todo cuidado e zelo, que houvesse, inclusive, uma modificação importante no setor que cuida das obras, lá na secretaria de educação, na secretaria de obras. Então é importante ressaltar, a gente tem visto algumas críticas, “Ah, mas o governo é um governo de sequência. Como é que vai fazer levantamento diagnóstico?” Cada governo é um governo diferente, com secretários diferentes, com o orçamento diferente. Sem sombra de dúvida, a gente está junto com os vereadores que falaram aqui da educação municipal. Nós estamos atentos, mas muito felizes com a priorização do governo do Eduardo Leite, através da secretária estadual Raquel e também da secretária de obras, que tem, sim, a fama de impor um ritmo acelerado nas obras, por isso, foi escolhida pelo governador Eduardo Leite e pelo vice-governador Gabriel.

Por que eu cito neste momento o nosso vice-governador? Para responder e agradecer aqui as palavras do Ver. Idenir Cecchim. Nós, que já fizemos belíssimos governos do Estado, importante ressaltar que, além de termos tido ajuda, para governar esta cidade, da bancada do MDB, na gestão anterior, nós também estamos no governo do Estado, fazendo o máximo, os dois partidos, para que a gente possa continuar as reformas que são feitas neste Estado há bastante tempo, e eu não estou falando só das duas últimas gestões; estou falando também do governo Sartori, que deu também, seguramente, o seu melhor.

Por último, não menos importante, Presidente Hamilton, eu gostaria de pontuar algo que tem sido motivo de discussão, para falar sobre a manifestação do Presidente Luiz Inácio sobre a guerra que está acontecendo entre Rússia e Ucrânia. Sinceramente, eu não aceito, porque muito se diz aqui que não basta recriminar as guerras. Tu tens que ser antiguerras. Eu não aceito uma manifestação branda, dizendo

que vai ter uma conversa com o presidente da Rússia, de um partido que deveria chamar o Putin de genocida, de fascista, sim, e aí peço para que todo mundo procure o significado da palavra fascista. Eu não aceito que o Lula não chame o presidente Putin desses adjetivos; senão, é história para boi dormir. Obrigado, Presidente.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. Roberto Robaina está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR ROBERTO ROBAINA (PSOL): Boa tarde, Presidente Hamilton; vereadores e vereadoras; público que está nas galerias; público que assiste pela TVCâmara; eu falo em nome da liderança do PSOL para fazer algumas considerações breves sobre a situação política municipal. Antes de entrar propriamente nessa avaliação, eu queria só fazer um comentário específico, porque aqui se falou do carnaval. Eu quero dizer que o carnaval é uma expressão, o tratamento que o Melo tem dado ao carnaval é uma expressão muito singular de uma política geral do governo. O governo Melo é um governo que improvisa e um governo que já está, de uma certa forma, funcionando, pensando no processo eleitoral, mas sem planificação; tanto não tem planificação, que só agora está fazendo a licitação para liberar os recursos para o carnaval do Porto Seco, quando, na verdade, o governo teria que ter feito uma planificação desse carnaval e garantido que nós tivéssemos um grande carnaval, porque não vão faltar recursos, o que vai faltar é, de fato, uma gestão transparente desses recursos, fazendo com que o carnaval seja aproveitado de forma que também as escolas pudessem planificar e não ficar assim até a última hora na situação de angústia, se teriam os recursos necessários para realizar o carnaval no Porto Seco. Bem, o governo agora vai liberar, mas está liberando de modo atabalhado, mas isso é só um ponto, é só um pequeno detalhe. O que eu considero importante é que nós estamos num momento... Eu ouvi o Ver. Cecchim usar a palavra, e de uma certa forma o Ver. Cecchim usou a palavra para se colocar como liderança do governo; depois de ter feito uma intervenção muito dura, questionando o Ver. Tiago, hoje dá as boas-vindas para o Tiago. Depois ele menciona o PSDB e anuncia que o PSDB integrou a base do governo. Hoje nós temos, no Jornal do Comércio, uma entrevista do deputado Lorenzoni – não é o Onyx Lorenzoni, é o Rodrigo Lorenzoni, – dizendo que o Onyx Lorenzoni não será candidato em 2024, que o Onyx Lorenzini, e essa direita que eles representam, está muito contemplada com aliança do Melo com o Ricardo Gomes. Então, hoje, o que o Cecchim faz aqui é uma saudação como líder de um governo que busca unificar todas as forças da direita para o processo eleitoral. Na verdade, o Melo já abriu a corrida eleitoral no Município de Porto Alegre, e essa movimentação deles tem relação com isso. Eu não acho incoerente que o PSDB entre no governo do Melo, até porque, de verdade, o MDB sempre foi parte do governo do Marchezan. Na última hora, o Melo se lançou o candidato, esvaziaram, na Câmara Municipal, o governo Marchezan, impediram vários projetos do governo Marchezan de passar aqui, inclusive apoiaram uma CPI que eu

propus – teve um CPI contra o Marchezan, apoiada por essa base, que acabou sustentando o Melo na eleição. Depois o Melo ganha a eleição e o que ele faz? Depois de ter se oposto ao Marchezan, de ter apoiado até uma CPI que investigava a corrupção no governo Marchezan, de ter apoiado um relatório que eu elaborei, o que o Melo faz? O que o MDB faz? Aplicam exatamente o mesmo programa do Marchezan. O Melo aplicou o mesmo programa do Marchezan. Eu acho que não é à toa, eu não sei como é que estão as negociações do governo, que o Ver. Janta, pelo que eu estou percebendo, vai deixar de ser líder do governo, porque, quando o governo se unifica com um forte setor burguês, o Janta sempre é dispensado como líder do governo. Eu notei isso no primeiro semestre. O líder do governo, no primeiro semestre do governo Marchezan, foi o Janta. O Janta coesionou a base do Marchezan aqui, conseguiu aprovar vários projetos; o Marchezan, quando achou que já tinha a base coesionada, a burguesia de Porto Alegre estava pensando: “Não, não vamos contar mais com o Janta, ex-sindicalista, pode dar confusão, é melhor colocarmos um político burguês mais afinado com a nossa classe social.” E aí, hoje, quem é que está aqui tentando aparecer como líder do governo? Justamente o empresário Cecchim, unificando o PSDB, unificando o NOVO, unificando o MDB e aplicando o programa neoliberal do Marchezan, com a unidade do Onyx Lorenzini, que é a expressão do bolsonarismo, que, em última instância, é quem dirige esse bloco. Esse bloco político está conduzido nacionalmente pelo bolsonarismo, porque o Sebastião Melo aceitou ser um agente político que ocupa o espaço do bolsonarismo da cidade de Porto Alegre. Nós, Ver. Oliboni, temos uma obrigação, que é construir um bloco político que faça frente a esse modelo neoliberal e autoritário. A única questão que o Melo não tem improvisado, é quando ele aplica os planos ditados pelos grandes empresários da cidade, aí ele faz, por exemplo, um Plano Diretor fatiado – Plano Diretor do 4º Distrito, Plano Diretor do Centro – para atender aos interesses da especulação imobiliária. Nesse caso, o Melo não improvisa porque ele aplica o programa dos grandes empresários para o Município de Porto Alegre, que é privatização, falta de transparência e controle político da cidade por uma elite que sempre tem ganho e que continua ganhando enquanto o povo passa necessidade. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Queremos registrar a presença das ex-vereadoras e Presidentes desta Casa, Margarete Moraes e Maria Celeste, do Partido dos Trabalhadores, e também do ex-vereador e Presidente desta Casa, João Motta. Sejam muito bem-vindos.

O Ver. Claudio Janta está com a palavra para uma Comunicação de Líder, pelo governo.

VEREADOR CLAUDIO JANTA (SD): Colegas vereadores, público que nos assiste pela TVCâmara, através da nossa Rádio Câmara, nas plataformas digitais e nas galerias; Alupo Bará, hoje é segunda-feira, eu venho aqui dizer que, em outubro de

2017, começamos a desenhar um projeto para cidade de Porto Alegre. Em outubro de 2017, procuramos, na época, o advogado Sebastião Melo, para se criar uma alternativa para cidade de Porto Alegre, uma alternativa que saísse dos extremos e pudesse trazer para a nossa cidade o orgulho de ser novamente um cidadão de Porto Alegre, e lá começamos a discutir, a detalhar, a planejar. A eleição do Sebastião Melo para deputado estadual foi um planejamento desse processo, ser um dos deputados mais votados em Porto Alegre. Procuramos outros parceiros, o Cidadania foi parceiro de primeira hora desse processo, e tínhamos a convicção que isso tinha que ser um processo que unisse a periferia e a região da Encol, a região do Parcão; um projeto que unisse capital e trabalho; um projeto que unisse o empreendedorismo, a política liberal com a social, trazendo as condições necessárias de vida para a população de Porto Alegre, a mais sofrida. Enfrentamos o primeiro e o segundo turno dessa eleição, saímos vitoriosos nos dois turnos, mesmo as bolsas de aposta dizendo que estaríamos fora, saímos vitoriosos no primeiro e no segundo turno, mas isso é uma eleição de mais turnos. Depois veio a eleição para o governo do Estado, para Presidente da República, em que o meu partido apoiou para o governo do Estado no primeiro turno, o empresário Roberto Argenta, com o mesmo sentido de ser a união do capital e trabalho – indicamos o candidato a vice na chapa do Argenta e apoiamos a Simone Tebet para Presidência da República. Vindo o segundo turno, o partido decidiu apoiar o Eduardo Leite para governo do Estado, por entender o crescimento, o desenvolvimento do Rio Grande do Sul e por entender que nós tínhamos que continuar com o projeto que começou lá com o governador José Ivo Sartori e seguia com o Eduardo Leite, então esse projeto tinha que ter uma continuidade. E apoiamos o Presidente Lula para Presidência da República, porque sabíamos que tinha que ter desenvolvimento social e principalmente a necessidade de geração de emprego e renda e qualificação profissional para as pessoas, mas também tinha que acabar com a fome, algo que assola milhões e milhões de pessoas. Para a nossa surpresa, tinha o quinto turno. Nós sabemos que tinha o quinto turno, mas nós estamos preparados para o sexto turno; o quinto turno é o que não estava no projeto que nós montamos lá em 2017, que é o radicalismo da extrema direita com a extrema esquerda – não estava! Ver. Robaina, não é questão de ter um sindicalista, a questão é ter alguém que não é “direitoso” na liderança do governo; a questão é ter alguém que não defenda o porte de arma na liderança do governo; a questão é ter alguém que tenha que dizer aqui que o nosso governo está trabalhando, o nosso governo permite que Porto Alegre seja a melhor cidade para investimentos no Brasil, mas ela tem que ser, também, a melhor cidade para as pessoas viverem, ela tem que ser a melhor cidade na educação, a melhor cidade não somente para cirurgias que têm nos nossos hospitais, mas para as pessoas que precisam fazer as cirurgias no Sistema Único de Saúde, que estão aguardando há um ou dois anos; ela tem que ser a cidade que abre mais de seis mil vagas nas creches, tirando as crianças da rua; ela tem que ser a cidade que trabalha pelo social, que resolve um grande problema dessa cidade, de décadas, os moradores de rua. Não serei eu que irei inviabilizar esse governo que eu acredito, não vai ser. Eu acredito neste governo, acredito no projeto social deste governo, vou ser um defensor do projeto social deste governo, agora, eu não tenho como entrar nessa disputa de extrema direita

com extrema esquerda, não tenho como; não tenho como ficar defendendo o legado de um governo que deixou milhões e milhões de pessoas morrendo de fome; eu não tenho como ficar defendendo o legado de um governo que deixou milhares e milhares de pessoas desempregadas; eu não tenho como defender um governo que deixa um legado de miséria neste País, não tenho e não vou defender, e agora vou ter a liberdade de fazer as minhas críticas construtivas. Liberdade, porque ser líder engessa, não te permite dizer que algumas coisas são simplesmente um circo – desculpem os trabalhadores de circo, mas um circo de muito mau gosto. Nós temos é que discutir os problemas da cidade, nós não temos que discutir os problemas federais. Quem quiser que se candidate a deputado federal, a senador, a Presidente da República. Vamos discutir os problemas da cidade, da nossa cidade, o que importa é a nossa cidade, como trouxeram o quinto turno das eleições para dentro da Câmara de Vereadores. Eu venho, no dia de hoje, dizer ao prefeito Melo, meu amigo, meu companheiro, a pessoa que eu vou seguir, aqui na Câmara, defendendo suas políticas públicas, principalmente as políticas da área de saúde, de geração de emprego, da área social, pois reabrimos todas as piscinas para as pessoas irem no final de semana, estamos entregando um monte de coisa para a população de Porto Alegre, seguirei defendendo. Agora, eu não vou entrar nessa história de ser defensor de governos aqui dentro. Meu compromisso é defender o governo Sebastião Melo, o meu compromisso é defender o governo que lá atrás, em 2017, nós ajudamos a montar, a criar, idealizamos e fizemos.

Então eu não vou me sujeitar a isso, deixo o cargo à disposição do prefeito, o prefeito que escolha um líder que possa vir na tribuna e fazer isso, pois eu não o farei. Estou convicto do que foi a gota d' água nesse grande balde: não tem como a cidade de Porto Alegre aumentar o salário do prefeito, do vice-prefeito e dos secretários para elevar o teto dos servidores do Município de Porto Alegre, porque o prefeito Sebastião Melo não vai levar esse salário; o vice-prefeito Ricardo Gomes não vai levar esse salário; os secretários não vão levar esse salário, mas os servidores públicos, automaticamente, após a aprovação, irão começar a ter esse salário, coisa que um professor...

Nós estamos tendo dificuldade de cumprir o piso dos professores, estamos tendo dificuldade de fazer concurso público, estamos tendo dificuldade de ter médicos atendendo... Estamos tendo várias dificuldades, e aí a ameaça, se o governo não trouxer uma saída para esses 90 dias – o Supremo deu mais 90 dias –, de que a cidade vai parar. Já aconteceu isso em outros governos. Aconteceu isso no Marchezan, aconteceu isso no Fortunati, aconteceu isso no Fogaça, aconteceu isso no Tarso, no Olívio. É simples: é só o governo mandar para cá um projeto para que, assim como outros órgãos do governo, possa contratar empresa terceirizada para fazer o serviço, e que possamos ter contadores fazendo esse serviço de ponta; que nós possamos ter lá pessoas que façam esse serviço de ponta, agora não ficar refém de um setor ou segmento da nossa cidade.

Quero dizer que nós aprovamos 77 projetos aqui na liderança do governo. Deixamos essa liderança com um número significativo de projetos que ajudam a nossa cidade, e principalmente ajudam o nosso governo. Vamos estar aqui defendendo as políticas do governo do Melo, vamos estar aqui defendendo a política que nós

acreditamos, que essa cidade não tem que ser só uma cidade de investidores, que essa cidade tem que ser uma cidade que se transforme em referência na área da saúde, uma cidade onde os nossos filhos possam estudar, que tenhamos não somente quatro mil alunos na escola em tempo integral, mas que possamos duplicar esse número. Que tenhamos políticas públicas voltadas para as pessoas que mais precisam.

Então na tarde de hoje, venho aqui entregar ao prefeito Melo o cargo de líder do governo e dizer que vamos estar nas trincheiras do governo defendendo essas políticas. Muito obrigado, Sr. Presidente. (Palmas.)

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Passamos ao

GRANDE EXPEDIENTE

O Ver. Airto Ferronato está com a palavra em Grande Expediente. (Pausa.) Desiste. O Ver. Eng^o Comassetto está com a palavra em Grande Expediente, por cedência de tempo do Ver. Aldacir Oliboni, e após, prossegue em Comunicação de Líder.

VEREADOR ENG^o COMASSETTO (PT): Prezados Presidente Hamilton, meus colegas vereadores e vereadoras, quero agradecer aos vereadores Aldacir Oliboni, Airto Ferronato e ao nosso líder de bancada, Ver. Jonas, por me cederem os seus tempos para marcar aqui o nosso retorno a esta Casa. Gostaria de iniciar, cumprimentando meus colegas do Partido dos Trabalhadores que foram vereadores e Presidentes desta Casa. A Ver.^a Margarete Moraes foi a primeira mulher Presidenta da Câmara de Vereadores de Porto Alegre, que muito nos honra com a sua presença, Ver.^a Pimentel. A Ver.^a Maria Celeste, que também foi Presidenta desta Casa, e o Ver. João Motta, que também foi Presidente desta Casa. A Ver.^a Maria Celeste, que aqui está conosco, é a presidenta do Partido dos Trabalhadores aqui em Porto Alegre. Então quero aqui fazer esse pronunciamento, presidenta Maria Celeste, que muito me honra, pois eu só estou aqui por conta do nosso partido, o Partido dos Trabalhadores.

Início, Ver. Oliboni, fazendo uma homenagem ao Partido dos Trabalhadores, que na última sexta-feira completou 43 anos de existência, Ver. Ferronato. Aqui nós temos a foto da fundação do Partido dos Trabalhadores, que se deu lá no dia 10 de fevereiro de 1980.

(Procede-se projeção de imagens.)

VEREADOR ENG^o COMASSETTO (PT): O Partido dos Trabalhadores, no seu curto período de vida – porque 43 anos não é uma demasia no tempo – já conseguiu... Nós tivemos, lá em 1989, a primeira gestão, com Olívio Dutra, prefeito de Porto Alegre. Depois nós tivemos com Tarso Genro, prefeito de Porto Alegre. Depois

nós tivemos com Raul Pont, prefeito de Porto Alegre. Depois nós tivemos novamente Tarso Genro e João Verle, que nos deixou e deixa saudades para Porto Alegre. Construímos 16 anos de administração popular e fizemos uma marca em Porto Alegre.

Na última sexta-feira, o Partido dos Trabalhadores fez uma comemoração aqui na nossa sede municipal, onde muitos militantes estiveram presentes. Agora, nenhum de nós, os 36 vereadores, chega aqui se não tiver o aceite, a dedicação, a relação com as comunidades e a população. Aqui temos hoje um conjunto de lideranças da cidade de Porto Alegre, principalmente da Zona Sul, da Restinga, que sempre nos acompanharam nesta luta de já 16 anos de mandato, e agora o nosso retorno aqui à Câmara de Vereadores (Palmas.). Um grande abraço a cada um e cada uma. Agora nós temos uma grande tarefa que é fazer com que as políticas do Presidente Lula se enraízem em cada comunidade, em cada bairro. Esse é o desafio de todos nós. (Palmas.) O Partido dos Trabalhadores, em 43 anos de existência, deixou um legado. Também governamos o Rio Grande do Sul por duas vezes, com Olívio Dutra e com Tarso Genro. Em 2002, o Presidente Lula, depois de quatro eleições – e aqui eu quero registrar isso –, depois de quatro eleições, reconhecendo as derrotas e dizendo “Vou para próxima disputa”, em 2002, se tornou Presidente pela primeira vez, depois, em 2006, Presidente novamente, e governou até 2010. Logo depois veio a Presidenta Dilma, a primeira mulher Presidenta da República. Em 2016, nós tivemos o golpe, e o golpe judiciário, o golpe legislativo, o golpe que foi a farsa montada e que depois a Presidenta Dilma, Ver. Ferronato, teve todas as suas acusações retiradas, e todos disseram: “A Dilma foi e é inocente”. Então, reconhecemos o golpe que inclusive se deu aqui, ajudado pelo TRF4, junto com a farsa da Lava Jato. A farsa da Lava Jato que destruiu as empresas brasileiras de engenharia, de tecnologia; o Brasil estava indo para o mundo, fazendo a disputa que qualquer país pode fazer quando avança tecnologicamente. E aí a farsa da Lava Jato foi também judicialmente dita aqui, negada que foi uma farsa judicial, e esse processo levou a uma disputa, à prisão do Presidente Lula. Eu quero dizer aqui, meus colegas vereadores e vereadoras, eu sempre vim a esta tribuna para dizer, junto com a minha bancada: “Lula é inocente”, e foi comprovado isso, Lula inocente. Agora vencemos novamente a Presidência da República, no voto, vencemos num processo muito difícil, Ver. Cecchim, mas vencemos, e agora vamos governar. A alternância de poder, na democracia, sempre é saudável.

O Presidente Lula, já no seu primeiro dia, determinou a retomada do Fundo Amazônia, em que voltou a Noruega, em que voltou a Alemanha, em que voltaram vários países já colocando dinheiro para a proteção da maior biodiversidade que temos no mundo, que é a floresta tropical amazônica. Também nesse período, Lula revogou os decretos que segregavam alunos com deficiência nas escolas.

E aqui eu quero fazer também um abraço e uma homenagem a toda a comunidade que sofre com a fibromialgia que aqui está hoje. Como disse o colega Zé, eu tive o prazer de ser o autor, junto com vocês e muitos outros vereadores, do projeto que instituiu o dia do reconhecimento, e ao mesmo tempo estende os mesmos direitos das outras pessoas portadoras de outras doenças, para estacionarem, para serem

atendidos, e assim por diante. Quem sofre de fibromialgia sabe que a dor não pode esperar.

Gostaria de dizer que o Presidente Lula também revogou o decreto sobre o acesso às armas e munições do governo Bolsonaro que estava matando a população brasileira. (Palmas.) Se queres paz, dê educação! O nosso lema é “Troque o fuzil por um livro.” E assim será no governo Lula!

Também o governo Lula já retirou a Petrobras, os Correios e um conjunto de outras empresas que estavam na lista das privatizações, que é uma rapinagem da entrega do patrimônio brasileiro para meia dúzia. O que fizeram com a Eletrobras é um crime ao patrimônio público, porque ela foi entregue por 10% do seu valor, um patrimônio que foi construído ao longo da história, meus colegas vereadores e vereadoras, com o trabalho de cada brasileiro e cada brasileira que sempre trabalhou e contribuiu.

Também gostaria de dizer que, nesses 40 dias, o Presidente Lula determinou à Advocacia-Geral da União, que investigue os decretos de sigilo feitos por Bolsonaro para esconder toda a roubalheira que foi feita no Palácio do Planalto e todos os desmandos que foram feitos durante a pandemia, entre outros. Também nesses 40 dias, o Brasil volta a ter um Ministério da Cultura comandado pela nossa ativista cultural e cantora Margareth Menezes. E aqui eu cumprimento também a nossa outra Margarete, que foi a nossa Secretária Municipal da Cultura. E lutamos nesta Casa, Ver. Cecchim, quando aprovamos aqui o auxílio para os artistas de Porto Alegre, e foi uma briga para conseguir fazer, quando os governos municipal e estadual se aliaram. Porque a cultura e o turismo mobilizam R\$ 1 bilhão anuais dos cofres públicos municipais.

Vereador Idenir Cecchim (MDB): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Ver. Engº Comassetto, eu não vou entrar na seara desse seu discurso porque isso lhe pertence, mas eu quero dar um testemunho aqui, V. Exa. é um bom vereador, eu votei, inclusive nesses dias, para que o senhor fosse titular, e o é. A Câmara de Vereadores o recebe de braços abertos e quem veio acompanhá-lo, quero cumprimentar também porque o senhor é um bom vereador.

VEREADOR ENGº COMASSETTO (PT): Muito obrigado, Ver. Cecchim, sou testemunha, fizemos aqui fortes e calorosos debates, mas sempre no marco da democracia e do respeito pessoal. Nobre Ver. Oliboni, tenha a bondade.

Vereador Aldacir Oliboni (PT): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Nobre colega Ver. Comassetto, é uma satisfação poder tê-lo de volta aqui na Câmara Municipal, sempre lembrando que esse tema que tu trazes para nós é de extrema importância, a valorização dos militantes, daqueles que construíram o Partido dos Trabalhadores e que já faz 43 anos de luta – ou da boa luta –, para poder defender os interesses da população brasileira.

Queiramos nós que agora, com a volta do Lula, possas de fato, como estás elencando, trazer de volta aquela autoestima e recuperação do povo brasileiro, e dizer

que a política vale a pena, e mais do que isso, que defender a democracia é algo para todos nós. Bem-vindo à Casa do Povo, porque a Casa do Povo tem que ser exercida por quem aqui os representa. Um forte abraço.

VEREADOR ENGº COMASSETTO (PT): Obrigado, Ver. Aldacir Oliboni. Gostaria de dizer também, Ver.^a Abigail, que Lula deu posse à primeira ministra dos povos indígenas, ou dos povos originários, a nossa guerreira Sônia Guajajara, como ministra dos povos indígenas e dos povos originários.

Vereadora Biga Pereira (PCdoB): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Obrigada, Ver. Engº Comassetto. Eu peço este aparte exatamente para cumprimentar este que é o maior partido de esquerda da América Latina toda. E, de fato, essa observação que fizeste de uma mulher sendo indicada como ministra do Ministério dos Povos Originários, assim como mulheres ocupando espaços que não são caracterizados como os espaços tradicionalmente às mulheres, como é o caso de ciência e tecnologia que coube à Luciana Santos, do meu partido, ser a ministra do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. Eu quero, portanto, cumprimentar o Partido dos Trabalhadores pelos seus 43 anos dedicados à causa do nosso povo, especialmente da classe trabalhadora. Parabéns por toda essa trajetória. Vida longa ao Partido dos Trabalhadores.

VEREADOR ENGº COMASSETTO (PT): Obrigado, Ver.^a Abigail. Queremos aqui em nome do Partido dos Trabalhadores estender um abraço ao PCdoB, que sempre foi parceiro nas lutas. E dizer que nesta posse que Lula deu aos povos originários com a Sônia Guajajara, na mesma cerimônia cria-se o Ministério da Igualdade Racial e chama para o comando desse ministério a Anielle Franco, irmã de Marielle Franco que foi assassinada, e que agora as investigações vão avançar, e os criminosos serão condenados pela morte de Marielle Franco. Também gostaria de dizer que nesse período Lula sanciona a lei que tipifica a injúria racial como crime de racismo. Esse tema é um tema de debate, e eu só estou aqui, colegas, porque nós elegemos a primeira bancada negra de deputados estaduais e deputados federais do Rio Grande do Sul, e quero dizer que a Ver.^a Laura Sito foi uma das eleitas que abriu espaço para podermos estar, assim como a Reginete Bispo assumiu o mandato como deputada federal, duas mulheres negras, algo inédito no Rio Grande do Sul e no nosso partido e em qualquer partido – é a primeira vez que acontece isso em qualquer partido do Rio Grande do Sul.

Dito isso, também gostaria de dizer que os ministros estudam um projeto para auxiliar crianças e jovens órfãos da covid. Mais de 50 mil crianças e jovens ficaram órfãos com a covid, professora Pimentel, e estão abandonados. Isso é uma das muitas sequelas que teve a covid. Então esse tema não tem discussão. Nós temos que nos unir para encontrarmos a saída para tudo isso. Também dizer que Lula anunciou... E Lula começou a governar, Ver. Alex Fraga, que representa o PSOL, que também foi parceiro desde o primeiro momento nessa conquista do governo federal. Dizer que Lula

começou a governar, algo inédito, pela primeira vez na história do Brasil, um Presidente começou a governar antes de ser empossado, porque o Brasil foi atirado às traças, e lá estive no Egito, na COP27, junto com a ministra Marina Silva e foi referenciado pelo mundo. Ali foi um evento que disse assim: o Brasil voltou para as relações internacionais e voltou para o cenário mundial novamente. Então, na COP, ele aponta para que a próxima conferência da ONU, em 25, aconteça aqui no Brasil na região amazônica. É mais uma conquista que temos para o Brasil.

Também queria anunciar que Lula nomeou Fernando Haddad como ministro da Fazenda, que já apresentou um conjunto de primeiras medidas para tapar o rombo no orçamento deixado pelo governo anterior. É um rombo que não teria dinheiro para educação, para saúde, para ciência, para nada neste Brasil, e com o acordo estabelecido aprovou a PEC – PEC da governabilidade. Mas eu quero falar no Haddad aqui, principalmente, Ver. Cecchim, Ver. Ferronato e Pablo, nós teremos que debater, e o ministro Haddad já colocou na pauta a reforma tributária, neste País. Isso se discute em tudo que é canto, em todas as câmaras de vereadores, em todas as assembleias legislativas, precisaremos envolver a sociedade brasileira nesse tema.

Também gostaria de dizer que nesses 40 dias, o ministro o Camilo Santana anunciou que o piso do magistério foi reajustado em 15% e passou a ser de R\$ 4.420,00 – isso não é pouca coisa – durante todo o governo passado, nenhum funcionário público, com exceção da Polícia Rodoviária Federal e alguns outros, teve reajuste. Isso é um reconhecimento aos professores, reconhecimento à educação no Brasil. Também nesses 40 dias, o Presidente Lula, determinada pelo Ministério de Ciência Tecnologia, a recomposição integral do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, Ver.^a Abigail, a que a senhora se referiu aqui. E gostaria de dizer que, junto com isso, também será revogada a medida provisória que limita a aplicação dos recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Um país que não tem ciência e tecnologia não participa da história do desenvolvimento mundial. O Brasil está sendo recolocado com o avanço científico e tecnológico através dessa medida colocada. E também gostaria de dizer que apontou que seja suspensa, e foi criado um grupo para a reversão da privatização da Cientec. Vereador líder do PSDB aqui, Moisés Maluco do Bem, lá na Lomba do Pinheiro, onde o senhor tem trabalho de base, eu sei, está a Cientec, que é o centro de tecnologia mais avançado da América Latina. Nós não podemos entregar aquilo. O País tem que ser soberano na ciência e tecnologia e na criação de *chips*. Portanto, o Presidente Lula assinou a revogação da sua privatização.

Dito tudo isso, eu gostaria aqui de dizer, Cassiá Carpes, e ouvindo atentamente a fala do meu colega e amigo, Claudio Janta, antes, que nós precisamos debater os temas da cidade. Mas cidade nenhuma resolve seus problemas se não tiver uma integração com o governo federal e o governo municipal, e nós estivemos em Brasília agora quinta e sexta já trabalhando para a retomada das obras do Minha Casa, Minha Vida. Eu queria dizer para os colegas vereadores que amanhã o Presidente Lula vai assinar o decreto que restabelece o Minha Casa, Minha Vida, a prioridade número

um. Pablo, diga lá para o prefeito Sebastião Melo, é dinheiro para terminar todas as obras paradas, como é a Tronco e outras do Minha Casa, Minha Vida.

E esta foto são dois empreendimentos que, junto com as cooperativas que estão aqui, lá está a Dois Irmãos, como a Morada da Fé, na Lomba do Pinheiro e no Campo Novo, estão com 98% construídas, e é um crime: há três anos paralisadas.

Eu quero agradecer ao Ver. Hamilton, ao senhor e a todos os colegas, pela paciência de estar conosco, nos ouvindo, as contribuições feitas, toda a militância que está aqui para dizer: viemos para ficar mais dois anos aqui com vocês, para ajudar a construir políticas para a cidade. Eu concluo dizendo: essa não é uma tarefa só nossa. Hoje o PT, o PCdoB, o PSOL, a Rede, o PSD, o Solidariedade, o PROS, o Agir, o PV, o Avante, o PSD, o PDT, o MDB e o União Brasil construíram uma frente ampla em defesa da democracia, e este é um papel nosso aqui no Parlamento: garantir sempre a democracia. Um grande abraço e muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Obrigado, Ver. Engº Comassetto, seja bem-vindo. Faço uma referência ao Ver. Claudio Janta, que foi o grande líder do governo, e está colocando o seu carro à disposição. Quero agradecer todo o carinho com que sempre nos atendeu, e eu que fiz parte da vice-presidência, como vice-líder do governo, quero parabenizar pelo seu trabalho seu carinho, sua dedicação, sempre conosco aqui. Muito obrigado.

Esta presidência faz um requerimento solicitando a alteração da ordem dos trabalhos, para que possamos, imediatamente, entrar no período de Comunicações. Em votação. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

Passamos às

COMUNICAÇÕES

Abro mão do meu tempo no período de Comunicações. O Ver. Idenir Cecchim está com a palavra em Comunicações. (Pausa.) (Desiste.) O Ver. Jonas Reis está com a palavra em Comunicações. (Ausente.) O Ver. Moisés Maluco do Bem está com a palavra em Comunicações, por cedência de tempo do Ver. Conselheiro Marcelo.

VEREADOR MOISÉS MALUCO DO BEM (PSDB): Boa tarde, Presidente, vou falar bem menos que cinco minutos, só para o telespectador entender, a gente tem os limites de tempo para falar, não pude subir à tribuna para responder ao colega Robaina que subiu aqui e falou sobre a liderança do governo, falou sobre o PSDB, falou sobre um roteiro de novela, envolvendo o NOVO, envolvendo o PSDB, envolvendo uma entrevista do deputado Rodrigo, filho do Onyx. Eu subo aqui, e quero agradecer ao Ver. Conselheiro Marcelo, que cedeu o seu tempo no período de Comunicações, para responder ao Ver. Robaina. Ver. Robaina, eu respeito muito, no ser

humano, a criatividade, mas a sua criatividade é fantástica. Primeiro, o NOVO subiu aqui para fazer uma crítica ao governo na área de educação e das reformas, uma crítica construtiva, mas uma crítica, e o senhor, logo depois, subiu aqui para dizer que o NOVO estava sendo arrebanhado pelo governo, que ele subiu aqui para criticar, e aí o senhor diz que o PSDB está comprometido com a direita. Vamos lá, eu respeito os campos ideológicos, sou contra os extremismos porque, ao contrário do Presidente Lula que fala só na extrema direita, eu também falo da extrema esquerda. Tem que ser muito, mas muito ignorante, na concepção da palavra, de ignorar a realidade de que nós temos extremismos dos dois lados. Então eu quero deixar muito claro aqui para o Ver. Robaina, que o PSDB não é a favor do estado mínimo, não é a favor do estado máximo, mas, sim, a favor do estado necessário, somos social-democratas. Nós estamos discutindo Porto Alegre, nós tivemos um convite e aceitamos o convite, referendamos o nosso querido suplente Henry Ventura para contribuir com a cidade na cultura, que muitos gestores públicos, infelizmente, não dão o devido valor à cultura que é uma riqueza gigantesca, tenho certeza que o secretário Henry, em nosso nome, vai fazer um belo trabalho para a população de Porto Alegre. Finalizo aqui dizendo, Ver. Robaina, que eu não vou fazer o mesmo com V. Exa., generalizar e dizer, por exemplo, que o PSOL faz críticas históricas ao PT e o PSOL tem ministério no governo Lula. Eu não vou generalizar, dizendo que o PSOL vai deixar de ser PSOL porque está no governo Lula. Eu respeito as diferenças, as questões partidárias, as ideologias e a liberdade desses partidos defenderem livremente o que acreditam. Então, lhe peço, não faça com o PSDB esse tipo de generalização, a gente tem bastante história, muitos anos de dedicação, a gente presidiu este País, Fernando Henrique, tem ganhos na área social, tem ganhos na área econômica, no Estado nós temos vários ganhos. Então a gente tem uma história de contribuição aos governos, e eu respeito que o PSOL um dia tenha a oportunidade de demonstrar no Poder Executivo, seja no Município, no Estado, no País, o que defende. Se vai fazer um bom governo ou não, isso não compete ao PSOL, não generalize e não coloque o PSDB nesse tipo de generalização. Obrigado, Presidente.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. Tiago Albrecht está com a palavra em Comunicações, por cedência da Ver.^a Mari Pimentel.

VEREADOR TIAGO ALBRECHT (NOVO): Boa tarde, Presidente, à Mesa; boa tarde, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores, em especial a minha líder, Ver.^a Mari Pimentel, que me cede este momento. Venho a esta tribuna pedir apoio das Sras. Parlamentares e dos Srs. Parlamentares. Juntamente com a Ver.^a Comandante Nádia e também com a minha líder, Ver.^a Mari Pimentel, há uma moção de solidariedade a uma CPI, para a qual estão sendo coletadas assinaturas em Brasília, sobre o abuso de autoridade. Este fim de semana, e trago aqui para que possa mostrar para quem nos assiste, (Mostra jornal.) nós tivemos mais uma, digamos assim, fala lamentável de um ministro da Suprema Corte, o Barroso, que, após um julgado bastante

problemático para toda a população brasileira, disse que quem não pagou o imposto fez uma aposta sobre a quebra da coisa julgada. Como diz a frase, no Brasil, até o passado é incerto. Sr. Ministro Barroso, gostaria de dizer para V. Exa. que não foi uma aposta, as pessoas confiaram justamente num julgado da Suprema Corte brasileira; agora, se a classe produtiva, a classe trabalhadora, o pagador de impostos não puderem confiar mais em julgados da Suprema Corte, que vem um ministro e chama de aposta, eu não sei o que sobra. Eu realmente não sei o que sobra com essa insegurança jurídica brutal para os contribuintes – sejam micro, pequenos, médios, grandes –, a coisa julgada é sagrada neste País, Ministro Barroso. Não temos uma estabilidade na jurisprudência e acaba que nós não sabemos mais em quem confiar. Já passou da hora de haver uma CPI em Brasília, com apoio desta Casa de fazer leis, para que possamos revisar, revisar e até mesmo cobrar, especialmente do STJ e da Suprema Corte, posicionamentos como esse. A participação do ministro Lewandowski num encontro do MST, para além do MST ser uma guerrilha que invade propriedade privadas, Lewandowski manifestou a sua visão política nesse evento. Ele tem direito como pessoa privada, porém não na pessoa de um ministro de Suprema Corte que julga casos de políticos. Por isso eu peço, Sr. Presidente, o apoio, repito, à moção, que já está no nosso sistema interno, da Ver.^a Comandante Nádia, da Ver.^a Mari Pimentel e de minha pessoa. Eu gostaria de dizer para os meus colegas parlamentares mais à esquerda que o Bolsonaro deixou dois ministros na Suprema Corte. Lembram do terrivelmente evangélico? E não se esqueçam que o TSE, Tribunal Superior Eleitoral, é por rodízio e que, daqui a quatro anos, pode ser que o Mendonça seja presidente do Tribunal Superior Eleitoral e possa perseguir a esquerda como o Alexandre perseguiu a direita, e vai estar errado. Um ministro não pode perseguir nem a direita, nem a esquerda, nem em cima, nem embaixo, nem nada. Por isso que eu peço que a esquerda também apoie esta moção de apoio à CPI do abuso de autoridade, afinal de contas, a Suprema Corte precisa ser como aquela estátua, Sr. Presidente, em Brasília: cega, vendada e com equidade. Portanto, agradeço à Ver.^a Comandante Nádia, a minha líder Ver.^a Mari Pimentel, se os Srs. Parlamentares e as Sras. Parlamentares puderem fazer este apoio para votarmos logo. Obrigado, Sr. Presidente.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. Prof. Alex Fraga está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR PROF. ALEX FRAGA (PSOL): Boa tarde, senhoras e senhores; Presidente, Ver. Hamilton Sossmeier; público que nos acompanha nas galerias e pela TVCâmara; eu utilizo hoje o período de Comunicações para trazer à população de Porto Alegre e às cidades do entorno que estamos com as inscrições para o concurso para professores e professoras da rede municipal de Porto Alegre abertas. Temos um concurso em período de inscrição, e as inscrições irão até dia 10 de março de 2023. Esse convite ou essa informação, eu trago para agregar um outro dado que veio

junto do edital de abertura de vagas. Senhoras e senhores, a classe M1 de professores, aquela que tem os salários mais baixos no Município de Porto Alegre, a Prefeitura está oferecendo um salário inicial de R\$ 1.463,00 para 20 horas de trabalho. Se esses professores passarem no concurso, forem ingressar na rede e optarem por dobrar a sua carga horária para 40 horas semanais, eles receberão R\$ 2.927,00 para trabalharem 40 horas nas escolas da cidade de Porto Alegre, na nossa rede própria. O piso nacional dos professores e professoras atualmente é de R\$ 3.845,00. Se um profissional da área de educação for aprovado, dobrar a sua carga horária, ele vai receber quase R\$ 1.000,00 a menos do que determina a lei do piso nacional. E o piso nacional está para ser aumentado para R\$ 4.400,00, bem longe do que a Prefeitura está oferecendo para os profissionais da área da educação. É esse tipo de atitude, a desvalorização, que faz com que boa parte da nossa juventude deixe de optar pela carreira ou pelas carreiras do magistério. A cada ano diminuem os ingressos em cursos de pedagogia e nas demais licenciaturas. A minha profissão, que com muito orgulho desempenho há 22 anos, está sendo transformada em bico por sucessivas péssimas gestões, e depois querem melhoria de índices, quando as nossas escolas estão sendo sucateadas ano após ano. Não adianta nada, Ver. Pablo Melo, a Secretaria Municipal de Educação entupir as escolas de materiais didáticos que as diretorias não têm nem onde socar, não têm onde depositar, porque não foram solicitados, mas para gastar o contingente de verba que foi represado no ano passado, porque Porto Alegre deixou de investir o mínimo nacional, a fatia destinada à educação, este ano é jogar dinheiro para cima. A Prefeitura não poderia abrir os olhos e valorizar o material humano que vai atender as nossas crianças? Um salário de R\$ 2.927,00 para 40 horas semanais é justo para quem dedica a sua vida para preparar as nossas futuras gerações? Esse desdém com relação à educação me torna cada vez mais cético e triste pela perspectiva do futuro que teremos em nossa cidade. Porto Alegre já foi uma referência em termos de estrutura e qualidade de ensino em sua rede própria, eu já falei isso na semana passada e torno a repetir, as nossas escolas estão sendo cada vez mais sucateadas, os professores cada vez mais desvalorizados, nunca a cidade de Porto Alegre pagou menos do que o piso nacional, mas essa é a nossa realidade. O piso vai para R\$ 4.400,00, e o edital publicado para o próximo concurso paga uma faixa salarial de R\$ 2.900,00 para os professores de nível M1. Isso é uma vergonha! Isso é humilhante para quem dedica a vida em prol da construção de uma nova sociedade. Não adianta ninguém da base governista subir nesta tribuna e dizer que defende a educação, quando não defende também salário digno. Existem várias receitas mirabolantes: "vamos distribuir voucher" – o Partido Novo adora; é vale-educação para cá, vale-educação para lá. Ofereceram vagas para atendimento de creche de 0 a 3 anos, não houve inscritos. Nenhuma instituição, nenhuma instituição poderia estar habilitada para atender essas crianças. Por quê? Porque a Prefeitura não quer investir em educação de qualidade e valorização de seus quadros, é a triste realidade que Porto Alegre se encontra. E se não abrirmos os olhos com relação a isso, vai piorar. Quem vai atender as nossas crianças do futuro? A minha carreira, a carreira docente, não atrai mais ninguém. As pessoas estão lá, trabalhando nas salas de aula enquanto não arrumam algo melhor. Um grande abraço e deixo essa reflexão na tarde de hoje.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. Alexandre Bobadra está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR ALEXANDRE BOBADRA (PL): Colegas vereadores, telespectadores da TVCâmara, Sr. Presidente, boa tarde a todos; venho tratar aqui sobre um tema importante que é a questão da linguagem neutra. Falo com autoridade de quem foi aprovado em primeiro lugar no concurso para professor de direito da 1ª Coordenadoria Regional de Educação. Fui professor também aqui no Estado por cinco anos e tenho, sim, experiência em sala de aula de vários cursos preparatórios para concurso, fui diretor-geral da Academia de Polícia Penal do Rio Grande do Sul, referência nacional. Então tenho alguma experiência na área de educação, sou servidor público há quase 30 anos, concursado, e quero falar sobre a linguagem neutra. A linguagem neutra foi proibida em Porto Alegre, projeto aprovado aqui na Câmara de Vereadores de Porto Alegre, e fomos surpreendidos com esta decisão que declarou inconstitucional a lei de Rondônia, um assunto que é triste, um assunto que era para ser debatido no mestrado, no doutorado. Nós não podemos expor as nossas crianças aí à linguagem neutra. Lembro do Mussum, ele falava: "Boa noite a tods." E tods para mim são dois toddynhos. (Mostra dois toddynhos.) Então quero trazer essa reflexão para vocês. Vou permanecer, lutando contra a linguagem neutra. Nós temos tantas coisas importantes para debater na nossa cidade, no nosso Estado, no nosso País, e estamos perdendo tempo com essa questão da linguagem neutra que prejudica surdos, mudos, as pessoas com dificuldades. Nós temos um dado aqui que de 5% a 17% da população mundial em idade escolar tem algum tipo de dislexia. Por isso, isso só vem ao encontro de prejudicar as nossas crianças.

Também quero aqui, para finalizar, não é para descontrar, mas para restabelecer a verdade de alguns números importantes para vocês aqui, números esses que eu acabei colocando no grupo de vereadores durante o fim de semana. Aqui, durante a tribuna, tem um vereador que eu não vou citar o nome dele, para não dar engajamento, mas eu vou botar um apelido carinhoso, é o professor Pinóquio. O professor Pinóquio disse que fez mais votos que eu. Em 2018, eu fiz 20 mil votos e ele fez 5 mil, então fiz quatro vezes mais votos que o professor Pinóquio. Ele é professor de biologia, não é de matemática. Então, eu fiz 20 mil, ele fez 5 mil, quatro vezes mais votos. Em 2020, eu fiz 5 mil votos, ele fez 3.500, então fiz 50% a mais de votos que ele. Em 2022, eu fiz 10 mil, ele fez 2 mil, cinco vezes mais também. Então, digo ao professor Pinóquio que venha aqui à tribuna restabelecer a verdade, porque quantidade de voto não quer dizer que algum vereador é melhor do que o outro, mas ele mentiu aqui, dizendo que eu fiz menos votos do que ele, mas eu posso pedir música no Fantástico, por três vezes, eu fiz mais votos que Vossa Excelência. Então quero dizer para vocês que nós temos que focar nas pautas que vão ao encontro de quem mora em Porto Alegre, um milhão e meio de pessoas. A educação está no art. 212 da Constituição da República Federativa do Brasil, é um tema muito importante. A

Prefeitura de Porto Alegre tem gastado, no mínimo, 25% dos seus recursos em educação; o Distrito Federal, a União, os Estados, no mínimo, 18% em educação. É um tema importante e nós vamos, sim, lutar pela educação das nossas crianças, vamos proteger as nossas crianças da linguagem neutra. Vamos lutar, professor Pinóquio, contra a sexualização das nossas crianças, vamos defender as nossas crianças dessa tal de marcha da maconha. Enquanto a esquerda vem aqui, com subterfúgios e mecanismos nebulosos, tentar ludibriar a opinião pública a favor da desmilitarização da nossa polícia, a favor da liberação das drogas, da sexualização das nossas crianças, do aborto, da linguagem neutra, enquanto eles querem segregar a nossa sociedade, o Brasil é lindo, o Brasil é um só. E podem ter certeza de que quatro anos passam muito rápido, em breve, voltaremos.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. Márcio Bins Ely está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR MÁRCIO BINS ELY (PDT): Presidente Hamilton Sossmeier, cumprimentando V. Exa., cumprimento os demais vereadores, vereadoras, público que nos assiste nas galerias e pela TVCâmara, senhoras e senhores; venho a esta tribuna, conversava agora com nosso diretor legislativo a respeito da formação da nossa comissão que vai avaliar a revisão do Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano Ambiental. Vereador Gilson Padeiro, fazendo uma comparação com o agronegócio, o agronegócio representa, para o PIB nacional, em torno de 23%. O senhor sabe quanto representam a construção civil e o mercado imobiliário para o PIB? Dezoito por cento! Nós temos, na realidade, uma carência de políticas públicas que pudessem alavancar mais o setor. A gente percebe que o agronegócio tem recebido inúmeras políticas públicas, quando chove, há seca, quando chove muito ou quando dá seca; sempre, ou por um lado, ou pelo outro, a gente tem incentivos. Nada contra, está correto, a alimentação é algo muito importante, a produção primária, enfim. Mas a construção civil em especial, eu diria assim, está aqui o Ver. Cecchim, que também é colega, corretor de imóveis, uma reforma pequena numa casa emprega de 8 a 9 pessoas. É o pintor, é o carpinteiro, o pedreiro, o eletricista, o cidadão que vai fornecer as aberturas, que vai fornecer a pedra para calçada, enfim. O nosso Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano Ambiental já está, até em função da pandemia, atrasado, no que diz respeito a sua revisão. E mais, Porto Alegre, Presidente Hamilton, tem inúmeras situações irregulares, clandestinas autoproduzidas, para não dizer invadidas. Agora a cidade está se acordando, nós estamos virando a cidade de frente para a orla. Nós temos 74 quilômetros de orla. Nós ainda temos algumas situações que envolvem, por exemplo ali, uma incompreensão, como é o caso do bairro Petrópolis, onde praticamente o bairro inteiro está congelado por uma listagem, classificando todos os imóveis como imóveis tombados pelo patrimônio cultural edificado. E essa é uma pauta que seguidamente volta aqui na Casa. Eu sou defensor, nós precisamos, Ver.^a Mônica Leal, manter o

patrimônio cultural edificado da cidade, nós não vamos permitir que se construa um edifício para concorrer com o Gasômetro ou construir um edifício ao lado da Catedral Metropolitana que vai ofuscar a Catedral, mas simplesmente dizer que um bairro inteiro é patrimônio cultural edificado é um exagero. Então, acho que é muito oportuno, importante e necessário esse debate. A gente vem debatendo o Plano Diretor Ciclovitário há tempo, a ciclovia hoje está presente na cidade, diminuíram muito os acidentes com bicicleta. Está aí o Ver. Sgarbossa, que é defensor da causa da bicicleta em Porto Alegre. E tantas outras questões e pautas relevantes e importantes, as pessoas vivem nas suas casas, as pessoas têm o direito de ter uma moradia digna. Nós ainda possuímos muitos porto-alegrenses morando embaixo de fios de alta tensão, em áreas de risco, em áreas de desmoroamento inclusive, não tão grave como no Rio de Janeiro, como a gente tem visto, mas nós precisamos nos debruçar sobre a revisão do Plano Diretor. Teremos, provavelmente a exemplo da última revisão, cinco relatorias importantes, e a gente quer dar essa contribuição. Esses dias ainda participei com a Ver.^a Lourdes de um programa, sobre a preocupação da vizinhança, do bairro, das alturas, dos afastamentos, tudo tem que ser feito com muito debate, escutando os pontos de vista. Mas precisamos que a cidade avance, e nós queremos estar frente a este debate num protagonismo propositivo, ativo, presente, escutando a sociedade e dando a nossa contribuição em favor da cidade. Pela atenção, muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB) – às 16h09min:

Havendo quórum, passamos à

ORDEM DO DIA

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Em votação o requerimento de autoria do Ver. Jonas Reis, solicitando a retirada da priorização de votação da Ordem do Dia de hoje o Requerimento nº 014/23. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

REQUERIMENTO – VOTAÇÃO

(encaminhamento: autor e bancadas/05 minutos/sem aparte)

REQ. Nº 012/23 – (Proc. nº 0049/23 – Ver.^a Biga Pereira) – requer a constituição da Frente Parlamentar da Economia dos Cuidados. **(SEI 297.00017/2023-47)**

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Em votação o Requerimento nº 012/23. (Pausa.) A Ver.^a Biga Pereira está com a palavra para encaminhar a votação da matéria, como autora.

VEREADORA BIGA PEREIRA (PCdoB): Obrigada, Presidente Sossmeier; quero me dirigir aos colegas, às colegas vereadoras e vereadores; apresento, neste momento, a questão da economia dos cuidados, a proposição de criação de uma frente parlamentar da economia dos cuidados. Eu dizia ao Ver. Ferronato que nós, que estamos aqui, adultos, adultas, certamente tivemos uma pessoa que nos cuidou, para que chegássemos a esta faixa etária em que nos encontramos. No geral, essas pessoas são mulheres, quando crianças, quando idosos, pessoas com deficiência necessitam de cuidados. A economia de cuidados na nossa cidade requer uma maior atenção de todos nós nesta Casa, onde exercemos o nosso mandato. Nós queremos que essa cadeia produtiva da nossa economia mereça especial atenção. Há um número de pessoas em Porto Alegre que já estão com uma longevidade na vida, que precisam do nosso olhar. Porto Alegre hoje é a capital que mais reúne pessoas com mais de 60, 65 anos de idade. Qual infraestrutura nós estamos criando para dar conta disso? Fico imaginando, Ver. Comassetto, nós, lá pelos nossos 70, 75 anos de idade, como iremos andar nas nossas calçadas? Como a estrutura de uma creche, que precisa, além da construção civil, ter as monitoras, as professoras, a cozinheira, o porteiro, assim são as casas que atendem os idosos. E, por que não, para o atendimento a pessoas com problemas de deficiências. Portanto é preciso compreender que esse ativo econômico precisa gerar políticas públicas, e, para isso, estou propondo esta frente parlamentar da economia dos cuidados, para discutirmos exatamente as políticas públicas que atendam a essas necessidades e ao movimento dessa cadeia produtiva. Era isso. Muito obrigada, Presidente, vereadoras e vereadores.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. Prof. Alex Fraga está com a palavra para encaminhar a votação do Requerimento nº 012/23.

VEREADOR PROF. ALEX FRAGA (PSOL): Boa tarde, senhoras e senhores; venho à tribuna, falando em tempo de encaminhamento de liderança pelo meu partido, o PSOL. Agradeço a possibilidade aos meus colegas de bancada – Ver. Roberto Robaina, Ver. Pedro Ruas e Ver.^a Karen Santos – de prestar uma homenagem, dar os parabéns à Ver.^a Biga Pereira pela proposição dessa frente parlamentar. As frentes parlamentares são espaços em que se pode ampliar os debates nesta Casa Legislativa, trazendo diversos setores da nossa cidade para agregar ao nosso trabalho legislativo. É uma ferramenta extremamente importante, se bem conduzida, e eu tenho certeza de que, sob a sua tutela, a sua batuta, essa frente parlamentar tem tudo para dar certo, tem tudo para fazer a nossa cidade avançar. Parabéns pela proposição, é uma proposição que tem uma assinatura típica de uma parlamentar de esquerda, ao contrário do que brigam alguns, como um dos vereadores que nos antecedeu, usando seu período de liderança, o vereador, eu anotei o nome dele aqui, Abobadro, alguma coisa assim, o vereador subiu aqui e teceu grandes críticas...

(Aparte antirregimental.)

VEREADOR PROF. ALEX FRAGA (PSOL): Se eu pronunciei o nome errado, eu peço desculpas, porque eu não entendi a minha letra. O vereador subiu aqui e começou a tecer uma série de críticas com relação à esquerda, às pautas da esquerda. Eu nunca defendi a utilização de drogas, sou professor de biologia, conheço os malefícios da utilização de substâncias. Inclusive, aproveito a finalização deste espaço para fazer um desafio ao vereador. Vereador, não gosto de drogas, não defendo drogas, faço um desafio ao senhor: se o senhor aceitar, procure um laboratório, eu faço exame toxicológico junto com o senhor, e publicamos os dados na internet para conhecimento de todos. Um grande abraço.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Em votação o Requerimento nº 012/23. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

VEREADORA COMANDANTE NÁDIA (PP) (Requerimento): Sr. Presidente, solicito a inclusão do Requerimento nº 006/23 na priorização da Ordem do Dia da presente sessão.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Em votação o requerimento de autoria da Ver.^a Comandante Nádia. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

REQUERIMENTO – VOTAÇÃO

(encaminhamento: autor e bancadas/05 minutos/sem aparte)

REQ. Nº 006/23 – (Proc. nº 0011/23 – Ver.^a Comandante Nádia) – Requer a constituição da Frente Parlamentar pela Educação Infantil e Primeira Infância, para as sessões legislativas 2023-2024. **(SEI 025.00008/2023-56)**

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Em votação o Requerimento nº 006/23. (Pausa.) A Ver.^a Comandante Nádia está com a palavra para encaminhar a votação da matéria, como autora.

VEREADORA COMANDANTE NÁDIA (PP): Boa tarde, Presidente, serei muito breve, colegas vereadores e vereadoras, também se trata de uma frente parlamentar que, inclusive, já existia nesta Casa, a frente parlamentar da educação infantil. Agora esta vereadora acresce a primeira infância nessa frente parlamentar, tendo em vista que é nos primeiros anos de vida que nós temos que investir todo o

nosso potencial, conseguir fazer com que as crianças possam efetivamente, logo ali na frente, ser cidadãos que entendam o seu papel dentro da sociedade. A frente parlamentar da educação infantil tem como objetivo reforçar a educação infantil, como ela própria diz, nas escolas, nas creches, nos maternais, fazendo com que as crianças possam estar assistidas. Sabemos que, em Porto Alegre, nós temos um lapso, faltam vagas na educação infantil. Sabemos da necessidade que mães e pais têm de terem as suas crianças assistidas por uma professora, por um professor. Essa frente parlamentar, além de conversar sobre a qualidade da educação infantil, de fortalecer os laços, do início de a criança estar entendendo o seu eu na comunidade, também vai falar sobre a primeira infância. Primeira infância essa que começa no ventre da mãe, quando essa mãe deve ser assistida com todos os exames pré-natais; quando essa mãe, nos primeiros meses do seu filho, da sua filha, deve também ter todo um atendimento, para que essa criança não tenha nenhum tipo de deficiência na questão alimentar, na questão cognitiva, na questão psicológica. Que nós tenhamos, em Porto Alegre, a primeira infância, através também da educação infantil, cada vez mais fortalecida, cada vez mais com um olhar para aqueles que serão sim, logo ali adiante, o nosso futuro. Por isso quero pedir aos vereadores que votem favorável. Todos aqueles que quiserem fazer parte dessa frente parlamentar, cuja vice-presidente é a Ver.^a Mari Pimentel, se inscrevam, nos procurem, que serão sempre muito bem-vindos, para que a gente possa conversar sobre educação infantil e primeira infância. Muito obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Em votação o Requerimento nº 006/23. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

REQUERIMENTO – VOTAÇÃO

(encaminhamento: autor e bancadas/05 minutos/sem aparte)

REQ. Nº 010/23 – (Proc. nº 0047/23 – Ver^{as} Mônica Leal e Comandante Nádia e Vers. Alexandre Bobadra, Cassiá Carpes, José Freitas e Tiago Albrecht) – requer seja encaminhada Moção de repúdio “à decisão do governo Lula de contratar médicos cubanos sem o processo de revalidação, o que colocará em risco a população brasileira”. **(SEI 038.00011/2023-67)**

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Em votação o Requerimento nº 010/23. (Pausa.) O Ver. Engº Comassetto está com a palavra para encaminhar a votação da matéria.

VEREADOR ENGº COMASSETTO (PT): Muito obrigado, Presidente; eu gostaria de dizer aos colegas vereadores que apresentaram este requerimento que

precisam fazer uma reflexão um pouco mais profunda e olhar um pouco mais para a realidade e para a sociedade brasileira. Ver.^a Mônica e Ver.^a Comandante Nádia, entre outros, este requerimento não tem nenhum sentido social, este requerimento é uma postura de uma disputa ideológica fajuta. Digo, pois nós aprovamos nesta Casa um requerimento de apoio, uma moção de apoio aos médicos cubanos e aos médicos estrangeiros, quando eles estavam aqui no Programa Mais Médicos, porque a aprovação da sociedade era de 98%, aprovação de todas as comunidades onde atuavam os médicos do Mais Médicos. Perguntem às comunidades. Isso não tem fundamento, porque, lá no fundo da Restinga, lá na Quinta Unidade, lá no Lami, lá no morro São Pedro, lá no Partenon, lá no Rubem Berta, os nossos médicos não querem ir trabalhar, essa que é a verdade, ou lá em Cacimbinhas, ou lá no Alto Amazonas, no Cruzeiro do Sul, ou lá no Acre e em outras regiões do Brasil. Quero dizer que nós não podemos entrar numa disputa ideológica falida – disputa ideológica falida – para combater o atendimento daquilo que as populações mais precisam, que é de um médico que olhe para as famílias e diga a sua continuidade, o atendimento, aquele atendimento que é VIP, porque atende a pessoa, atende a família, faz o acompanhamento, encaminha para a medicina primária, depois, vai para os exames e até chegar na cirurgia, Sr. Presidente. Eu peço aqui aos colegas vereadores, dizendo o seguinte: não dá para nós ficarmos nessa bobagem. Eu queria que a Ver.^a Mônica, a Ver.^a Comandante Nádia e o Ver. Cassiá Carpes trouxessem, entre outros, o seguinte: “Nós temos médicos para atender em todos os cantos do Brasil” – não teria problema, não precisaríamos fazer o Programa Mais Médicos, é só eles trazerem aqui essa segurança da saúde pública. Então, eu peço aqui, inclusive à comunidade que está aqui, são 98% de aceitação do Mais Médicos nas nossas comunidades da periferia – é isso que tem que levar em consideração. Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. Cassiá Carpes está com a palavra para encaminhar a votação do Requerimento nº 010/23, como coautor.

VEREADOR CASSIÁ CARPES (PP): Quero saudar o Presidente Hamilton, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores, esse discurso do Comassetto nós já conhecemos há muito tempo. Naquela época, Comassetto, que tu disseste isso aí, que o povo da Restinga... Não, eles queriam casa lá, Comassetto, e foram bilhões para Cuba. Eu tenho certeza de que, se eles soubessem, aquele dinheiro iria para a construção de casa. Por sinal, de casa o senhor entende bem, o senhor adora o Minha Casa, Minha Vida, quer que eu diga o porquê? Não vou dizer, mas na próxima pode ser que eu lhe diga. Então, na realidade, o Comassetto faz esse discurso há muito tempo. Imagina se os bilhões que foram gastados com Cuba fossem aplicados em residência em Porto Alegre. Impressionante!

Anteriormente, aqui, o Ver. Comassetto também falou da Dilma, mas, olha, Comassetto, a ministra do meio ambiente votou a favor do *impeachment* da Dilma – vai lá ver isso aí, está lá no seu governo. Não adianta falar aqui, ninguém é bobo aqui, ninguém é a criança, ninguém é ignorante aqui. A Marina votou a favor da cassação da Dilma, vão lá procurar. Muitos ministros lá votaram a favor do *impeachment* da Dilma. Esse pessoal que está aqui, que eu adoro o pessoal da Restinga, que precisa de muita coisa, imaginem se esse dinheiro dos médicos – que não foi para eles, foi para Cuba – fosse para a Restinga, região norte, região do outro extremo, Jardim Leopoldina, imaginem! Por sinal, o Lula adora...

(Manifestações nas galerias.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Eu peço respeito ao vereador que está na tribuna.

VEREADOR CASSIÁ CARPES (PP): Deixa-os gritarem, eu não dou bola, pode ser que doam as suas gargantas. O que o Lula dá dinheiro, eles chegaram a mudar o perfil do BNDS, quando teria que esperar três meses, voltou para um mês, 36 meses – voltou para um mês, para poderem assumir e dar dinheiro novamente. Eu quero ver o nosso Congresso, os deputados federais e os senadores, onde que andarão nessa hora? Esses médicos têm que revalidar os seus diplomas aqui, os seus exames, a sua formação que fazem, por exemplo, na Argentina, tem que revalidar.

Então, na realidade, nós temos muitos médicos brasileiros que precisam trabalhar, médicos conceituados, médicos prontos, médicos que passaram e têm diploma. Essas pessoas que vieram de Cuba são ideológicas, Ver. Comassetto, são ideológicas, gente do regime, gente que veio para pegar o dinheiro, e muitos se rebelaram, ficaram aqui e não voltaram mais para Cuba, quando sabiam que tinham que devolver esse dinheiro para o governo de Cuba, para a ditadura de Cuba! Então, não dá mais para aguentar, nós temos que, sim, apoiar essa moção que vem dizer por que o governo Lula já começa dar dinheiro... Dá para o trabalhador brasileiro! Dá para esse pessoal daqui, gerando emprego, renda! Não dá dinheiro para Cuba, Venezuela, Nicarágua – isso é uma vergonha! E vocês ficam aí batendo palma para esse pessoal que quer mandar dinheiro para Nicarágua, Venezuela, Cuba, e vocês precisando de moradia na Zona Sul. Lamentável! Vamos votar a favor da moção. Um abraço a todos.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. Tiago Albrecht está com a palavra para encaminhar a votação do Requerimento nº 010/23, como coautor.

VEREADOR TIAGO ALBRECHT (NOVO): Sr. Presidente, gostaria, primeiramente, de parabenizar a iniciativa da Ver.^a Mônica Leal, da Ver.^a Comandante

Nádia, também do Ver. Cassiá Carpes, e depois entramos, eu, o Alexandre e mais alguns parlamentares. É importante o que se está trazendo nesta moção porque não se trata da nacionalidade do médico. Claro, como bem ressaltou, um dos nossos decanos, o Cassiá, tem a ver com o financiamento de uma ditadura, afinal de contas, 70% do dinheiro não ficavam com o médico, era enviado para a ilha presídio. Trata-se do Revalida, Sr. Presidente. Alguém aqui vai entregar a obra de sua casa, Ver. José Freitas, para o engenheiro que não é engenheiro? Alguém vai a um dentista tirar uma cárie sem que esse dentista seja certificado? O mesmo acontece com a OAB, que, aliás, eu sou contra a obrigatoriedade, mas hoje está na Constituição, o advogado só pode advogar com a OAB. Sem contar que nós temos, Sr. Presidente, diversos brasileiros que vão, por exemplo, à Bolívia, Ver. Cassiá, a Buenos Aires, fazem o seu estudo em universidades renomadas e, quando voltam ao Brasil, passam pelo processo do Revalida.

Então, Sr. Presidente, essa moção se trata de nós exigirmos, aliás, o Simers, o sindicato médico também lançou uma nota repudiando isso, Ver.^a Mônica Leal, repudiando contratar médicos sem o Revalida; e, claro, sustentar uma ditadura. Lembrem-se de que os médicos não podiam trazer família, 70% do dinheiro indo para o regime cubano e muitos médicos cometendo, digamos assim, algumas barbeiragens do ponto de vista da medicina. Por isso, se o Programa Mais Médicos vier com o Revalida, bom, aí é o mesmo tratamento para quem vai para fora do Brasil, onde os brasileiros vão estudar, fazem prova, certificam-se, e aí vamos entregar nossas crianças, nossas mães, nossos idosos, todos nós a esses médicos certificados. Mas utilizar cubanos do lado de lá, do lado de cá, o nosso dinheiro para ideologias, para sustentar um regime que tolhe os direitos humanos, um regime que é contra os homossexuais, é um regime que ataca as liberdades individuais. Não! Este vereador, e tenho certeza que falo pelos proponentes, não endossarei. Por isso, todo o nosso repúdio a trazer médicos sem o Revalida e também a trazer médicos que, através do suor do seu rosto, vão financiar ditaduras, vão financiar ilhas presídio lá no Caribe. Por isso, pedimos que este plenário vote a favor desta moção de repúdio, Presidente, para que nós possamos dar um recado forte que Porto Alegre defende o profissional da medicina, que Porto Alegre é contra ditaduras e que Porto Alegre não quer financiar ditadores que tolhem as liberdades individuais. Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): A Ver.^a Mônica Leal está com a palavra para encaminhar a votação do Requerimento nº 010/23, como coautora.

VEREADORA MÔNICA LEAL (PP): Presidente, vereadores e vereadoras, pessoas que nos assistem; eu escutei atentamente todas as manifestações, em especial a do Ver. Comassetto. Confesso que fiquei surpresa, porque o Comassetto é vereador tão antigo desta Casa e sabe muito bem o meu perfil, se tem algo que eu não olho em projetos é sigla partidária, é o autor. Eu voto, se o projeto é bom para os porto-

alegrenses, não importa, se ele é para o bem comum, eu vou votar. Quem me conhece sabe disso, eu estou no quarto mandato. Então, eu confesso que eu me surpreendi, vereador, talvez o senhor esteja um pouco afastado da Câmara, por isso, tenha esquecido, mas eu estou aqui lembrando-o dessa minha maneira de proceder como legisladora.

Esta moção de repúdio tem, por objetivo, formalizar a indignação quanto à decisão do governo – fosse qualquer governo – de contratar 1,7 mil médicos cubanos por uma razão muito simples: sem o processo de revalidação, o que colocar em risco a vida das pessoas. Digamos, o meu genro, que médico oftalmologista, que é cirurgião, tem uma clínica, se ele quiser fazer medicina nos Estados Unidos, ele não pode, ele tem que fazer o processo da revalidação, porque é assim exigido. Então, um dos pontos a serem ressaltados, por exemplo, é que os conselhos regionais de medicina – eu me informei, falei com os presidentes do Cremers e do Simers –, como aqui o nosso Cremers, não podem fiscalizar médicos intercambistas. O que são médicos intercambistas? São os médicos que vêm de fora, os médicos que não fazem o Revalida, os nossos sindicatos, como o Cremers e o Simers, não podem fiscalizar. E é muito importante essa fiscalização, porque é a vida das pessoas. Nós não temos que questionar isto: o bem maior é a vida das pessoas. Então, o assunto que nós estamos tratando aqui não é político, como disse o Ver. Comassetto, não! Não tem governo federal, não tem sigla partidária, não tem ideologia política, na hora de uma pessoa estar ali com a sua saúde em risco, a sua vida é que vale! Eu não olho a sigla partidária, nem os médicos, nem os governos tem que olhar. Isso me incomoda muito, não! Nós queremos que a população carente, a população que precisa seja atendida com médicos competentes, com o Revalida! Eu vou ler aqui para os senhores e senhoras, na própria pandemia, o Conselho Federal de Medicina já havia ponderado que prescindir da revalidação do diploma médico significa expor a população a riscos. Vejam bem: fiscalização inviável. “Na visão do Conselho Federal, autorizar portadores de diplomas estrangeiros a atuarem no País sem qualquer verificação de sua formação é tornar a fiscalização inviável. Também sobre a atuação dos formados em faculdades estrangeiras sem o registro nos conselhos de medicina leva à impossibilidade até mesmo de serem fiscalizados os profissionais requisitados em eventual dano aos pacientes.”

Ora, eu não vou assinar o meu nome, de forma alguma, como uma legisladora responsável, para que venham para o Brasil médicos sem passar pelo Revalida. Por que isso? Porque o Brasil é país de Terceiro Mundo? Tem que vir para cá gente que não tem essa mesma exigência? Sabemos que lá fora isso é exigido. Então, diante disso, esta moção de repúdio é para exigir o impedimento da contratação desses médicos sem o Revalida – se eles tiverem o Revalida, eu sou a primeira a bater palmas e a aprovar –, porque colocam em risco a população. E uma questão muito importante, que aí eu, como jornalista, me dei ao trabalho de entrevistar vários diretores de hospitais, por que é que nós estamos com problemas de médicos lá, muito longe, numa região difícil? É simples: os governos – não estou falando deste governo – não conseguem fixar médicos em locais carentes porque não há estrutura para os médicos brasileiros. Simples. Moradia, instalar a família, emprego para a mulher, escola para os

filhos, salários pouco atraentes, quando esses são pagos. Porque os salários atrasam; e, com o tempo, inclusive reduzem os salários dos médicos brasileiros. Então, eu digo aqui com toda a tranquilidade, jamais o que vai nortear a minha caminhada política é ideologia política, mas a vida das pessoas me importa muito, não importa a sigla partidária. Obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. Aldacir Oliboni está com a palavra para encaminhar a votação do Requerimento nº 010/23, pela oposição.

VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT): Saúdo o nosso Presidente, Ver. Hamilton; colegas vereadores e vereadoras, o público que está aqui nos acompanhando, ao pessoal do Extremo-Sul a nossa saudação carinhosa, todos são bem-vindos à Câmara Municipal.

Vereadores Mônica – com todo o respeito –, Comandante Nádia, Alexandre Bobadra, Cassiá Carpes, José Freitas, Tiago, V. Exas. não estão falando a verdade, porque V. Exas. estão dizendo o seguinte: “Requer que seja encaminhada moção de repúdio à decisão do governo Lula de contratar médicos cubanos sem o processo de revalidação, o que colocará em risco a população.” O Programa Mais Médicos, instituído no governo Dilma, colocou em risco a população? Pelo contrário. Eu estava presente, lá na FIERGS, quando a Dilma veio para o Rio Grande do Sul e lançou o Programa Mais Médicos. Quando ela colocou o mapa do Brasil e apontou que as partes sinalizadas em vermelho eram onde os médicos da época não queriam ir trabalhar. E as partes sinalizadas em verde é onde os médicos querem ir trabalhar: nos grandes centros, no interior dos estados; mas não na Amazônia, por exemplo, na defesa dos índios yanomami. Por que morreram 570 pessoas lá? Porque não tem médico. Tem garimpeiro mesmo lá, retirando inclusive a vacina ou os ingredientes da vacina contra a malária. E aí, quantas pessoas morreram?

Agora, na semana passada, há poucos dias saiu uma decisão do Tribunal Regional Federal dizendo que decidiu pela recontratação de 1.789 médicos cubanos, decisão do desembargador Dr. Carlos Augusto Pires Brandão, que determinou que os profissionais da 20ª turma do Mais Médicos fossem recontratados. Decisão no governo Bolsonaro, que demitiu 1.789 médicos. É o governo Lula que está pedindo a recontratação? Foi uma decisão do Supremo Tribunal Federal pela recontratação desses médicos. Graças a Deus, os médicos cubanos voltarão ao Brasil para atender o povo brasileiro. Essa que é a verdade. Graças a Deus. Aqui em Porto Alegre, os senhores sabem que faltam muitos e muitos médicos, porque, na maior parte de algumas comunidades, onde há uma certa dificuldade de convivência em função da expansão do tráfico, ninguém quer ir trabalhar. Quando existia o Programa Mais Médicos, os cubanos estavam lá atendendo e sendo respeitados por todos. Por que é que os nossos médicos não querem ir para essas comunidades onde, podemos dizer, é difícil de atuar?

O salário é um dos motivos. Os nossos médicos exigem um piso, eu diria, muito, muito aquém do que o próprio Poder Executivo defende, e o Mais Médicos foi um acordo internacional e não para querer aqui financiar o tráfico, Ver. Tiago. O senhor está fora do contexto! O senhor está fora do contexto! Ou o senhor acha que nós estamos, através de um programa que leva a dignidade e defesa à vida, tentando financiar o golpe. Os senhores é que atuaram apoiando a iniciativa do Presidente que vocês apoiaram para executar um golpe aqui no País. Mas não levaram, porque o povo brasileiro não deixou.

A verdade tem que ser dita, e nós queremos, sim, queiram ou não alguns vereadores, os profissionais do Mais Médicos atuando, trazendo dignidade e na defesa da vida do nosso povo que mais precisa. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. Giovani Culau e Coletivo está com a palavra para encaminhar a votação do Requerimento nº 010/23.

VEREADOR GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB): Presidente, mais uma vez subo a esta tribuna, agora para reparar um equívoco meu da fala anterior. Eu gostaria de começar cumprimentando os moradores e as moradoras do Extremo-Sul, em especial do Chapéu do Sol, que hoje nos acompanham nesta Casa. Eu, antes de subir à tribuna, falava com a Ver.^a Mônica, que respeito muito, considero-a uma vereadora muito séria na condução de seus trabalhos aqui na Câmara de Porto Alegre, e eu não posso ter outra postura que não acreditar, Ver.^a Mônica, que a sua intenção, ao apresentar essa moção, como a senhora manifestou desta tribuna, não tinha uma pretensão ideológica. Mas eu gostaria de lhe dizer que tenho a convicção de que os apoiadores e as apoiadoras desta moção, na sua imensa maioria, colocam a opinião ideológica acima do interesse do acesso da população à saúde. E a prova disso inclusive foi a manifestação feita aqui pelo nosso colega Ver. Cassiá. E eu não vejo problema algum que o debate ideológico seja feito aqui, nós estamos no Parlamento para que esse debate seja feito. Mas é nítido: a imensa maioria de quem é contrário à vinda de médicos cubanos ao Brasil faz isso buscando combater Cuba e colocando isso acima dos interesses do acesso da população à saúde, como o Ver. Oliboni falava aqui. E eu gostaria de trazer algumas materializações disso. Eu me pergunto: por que ter medo dos médicos cubanos, vereadora? A mortalidade infantil em Cuba é menor do que a mortalidade infantil no Brasil. Eu inclusive anotei aqui os dados. Se não me engano, em Cuba, a mortalidade infantil, a cada mil bebês nascidos, é de 4,9%; no Brasil, esse índice é de 13,3%. Qual é o medo com relação aos médicos cubanos? A expectativa de vida em Cuba já é hoje superior à expectativa no Brasil. E eu me pergunto: por que ter medo dos médicos cubanos? Aqui no Rio Grande do Sul existem, se não me engano, 3 médicos a cada mil habitantes; mas no Pará existe apenas 1,1 médico. É um problema concreto a falta de médicos nos lugares mais pobres do nosso País. Eu ouvi as manifestações anteriormente realizadas aqui desta tribuna que falavam sobre o tema do Revalida. Eu acho importante a gente caracterizar: o Revalida é uma prova, um exame,

que garante a atuação dos médicos formados no exterior no território brasileiro, permite a atuação irrestrita. O que o Programa Mais Médicos faz é uma substituição dessa supervisão, porque a prova do Revalida não acontece todo ano, e nós precisamos dos médicos agora! Como que a gente faz para ter médicos agora? A gente prioriza a contratação dos médicos brasileiros – isso é importante que seja dito. O Programa Mais Médicos prioriza os brasileiros. Quando os brasileiros não topam, a segunda prioridade são brasileiros formados no exterior. Mas quando esses também não querem atender a população brasileira, seja pelas razões que forem, algumas inclusive justas, aí então se abre a oportunidade para médicos estrangeiros, inclusive para os cubanos. E esses profissionais que não passam pelo Revalida, eles são supervisionados pelas universidades brasileiras. Pelas universidades brasileiras! Essa é a metodologia do Programa Mais Médicos. Então, por isso, dialogando com os vereadores e com as vereadoras, mas dialogando com a população do Extremo-Sul, que é uma região carente da nossa cidade, carente inclusive de médicos e médicas – eu me criei na Ponta Grossa, é uma dificuldade a Prefeitura de Porto Alegre garantir, Ver. Comassetto, médico no atendimento da Unidade de Saúde Ponta Grossa –, em defesa da saúde, do direito a atendimento, para que o nosso povo tenha médico e médica, infelizmente, Ver.^a Mônica, eu e a bancada do PCdoB encaminhamos contrários à sua moção, porque, infelizmente, ela tem uma consequência muito mais ideológica do que vinculada ao interesse da saúde da população. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. Ramiro Rosário está com a palavra para encaminhar a votação do Requerimento nº 010/23.

VEREADOR RAMIRO ROSÁRIO (PSDB): Presidente Sossmeier, meus caros colegas. O Ver. Giovani, finalmente, Comandante Nádia, parece que assumiu o martelo e a foice. Veio aqui antes, e ainda se posicionou, fez uma referência à Ver.^a Mônica Leal, falando que a pauta era a questão da falta de médicos, e sobre o Programa Mais Médicos, e vem aqui defender o regime cubano, com dados, vereadora. Diz ele que trouxe dados de mortalidade infantil em Cuba. Ora, quais dados? Certamente dos órgãos de controle democráticos que existem em Cuba, que têm acesso ao que de fato acontece dentro da ilha, ou então dados levantados pela imprensa livre que existe em Cuba, e não pelo Granma, não pela imprensa estatal.

Ver. Giovani, vir aqui defender o regime cubano e ainda trazer dados sobre mortalidade infantil, educação, atendimento médico de uma ilha onde não tem liberdade de expressão; de uma ilha onde as pessoas, que não concordam com o regime, não podem fazer o que estas aqui fazem, que é vaiar – e que bom que vãoiam – porque eu vivo num País onde eu posso ser vaiado e também aplaudido. Mas no país do martelo e da foice, no país dos ditadores, no país dos Castros, vocês jamais poderiam sequer eleger os seus representantes, imaginem vaiá-los. Vocês não poderiam vaiá-los, vocês não poderiam dizer que na unidade de saúde está faltando médico porque vocês

poderiam ser executados por isso. E aí o Ver. Giovani vem aqui dizer: “Não, em Cuba, nós temos uma mortalidade infantil menor do que no Brasil”. Ora, eles dizem tanto combater *fake news*, quem dera houvesse notícias, de fato, a serem noticiadas de forma livre e democrática em Cuba. Eu não quero que os recursos dos meus impostos e os de todos vocês sirvam para financiar esses ditadores sanguinários que, há décadas, estão no comando daquela ilha. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): A Ver.^a Comandante Nádia está com a palavra para encaminhar a votação do Requerimento nº 010/23, como coautora.

VEREADORA COMANDANTE NÁDIA (PP): Querido Presidente Sossmeier, colegas, vejam bem, a distorção dos fatos falados pela oposição aqui. Ninguém está falando que não quer médicos, é óbvio que queremos médicos; quanto mais médicos para atender a população, melhor. Nós estamos falando que nós queremos médicos que tenham condições reais de atender a população ou, por acaso, alguém daqui – depois tu vens aqui, querido. O senhor segura o meu tempo, por favor, porque acho que tem alguém no plenário que quer falar.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O seu tempo está assegurado, vereadora.

VEREADORA COMANDANTE NÁDIA (PP): Obrigada. Quem de nós aqui iria contratar um engenheiro que não tenha formação para fazer a sua casa? Por certo que nós não contrataríamos. Quem contrataria, deixaria de bom grado o seu filho numa escola em que a professora não tivesse formação para ensinar o filho? Aqui nós estamos falando da mesma coisa, Ver. Tiago, nós estamos falando que nós queremos que os médicos tenham condições efetivas de atender a população. O Revalida é um projeto, é uma prova feita pelo INEP, pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais e faz com que os médicos, sejam cubanos, sejam franceses, sejam italianos, sejam de qualquer outra nacionalidade – estamos falando em Cuba porque são médicos cubanos aqui. Mas qualquer médico fora do Brasil deve fazer o Revalida, porquê? Para ver se tem condições de atender ao povo brasileiro. Vejam bem, o Revalida é feito pelo INEP, com aprovação do MEC e do Ministério da Saúde. Vamos adiante, o Conselho Federal de Medicina repassou que, na última etapa do ano passado, dos médicos cubanos apenas 7,81 foram aprovados; 7% dos médicos cubanos foram aprovados, isso é gravíssimo! Quem autoriza médico a trabalhar sem aprovação está dizendo que vai deixar o seu parente, o seu filho, o seu pai e a sua mãe na mão daquele que não tem condições de atender. É isso que a população tem que saber; é isso que vocês mães que estão aqui sentadas têm que entender, não se deixem levar por falsas notícias. Vamos adiante, não sou eu que estou falando, o Conselho Federal de

Medicina, o qual tem os maiores médicos fazendo uma manifestação contrária a essa busca de médicos cubanos. E por quê? Porque querem a isonomia, a equidade no acesso da população brasileira a médicos capazes de comprovar a posse de conhecimentos, habilidades e atitudes específicas de medicina, a partir do Revalida. Nós não queremos médicos fajutos atendendo os filhos de vocês; nós não queremos que os médicos cubanos sem o Revalida. Médico cubano que passar no Revalida será muito bem-vindo, médico francês que passar no Revalida será muito bem-vindo. Não caiam na lorota daqueles totalitaristas que querem quanto pior melhor, porque por certo esses não levam os seus parentes nesses médicos que não têm aprovação, esses não levam, queridos. Não se enganem com falsas falas de vereadores que só sobem aqui e querem enganar o povo. Mais, o Conselho Federal de Medicina, queridos, vamos ver: além da qualificação dos médicos deve-se ter ciente que apontou o relatório do Tribunal de Contas da União a alocação de participantes dos Mais Médicos, privilegiando áreas onde se concentravam médicos com CRM, em detrimento dos chamados vazios. Ou seja, os médicos do Mais Médicos foram para onde já tinha médico, não foram lá, vereador querido, presidente do Creci, Márcio Bins Ely, não foram para lá onde havia necessidade, é num faz de conta – não sou eu que estou falando, é o Conselho Federal de Medicina. Quem não acredita em pesquisa, em medicina, em ciência não deveria estar aqui falando absurdos. Diante do exposto, o Conselho Federal de Medicina vai entrar na justiça, dizendo que não, precisa o Revalida. Nós queremos médicos que tenham condições de atender a população na sua totalidade. E é isso que nós estamos falando aqui, somos contrários a médicos cubanos ou médicos de qualquer outro país que aqui venham e não tenham o Revalida, porque nós gostamos das pessoas, nós nos preocupamos com a saúde das pessoas e nós estaremos aqui fazendo a resistência. Estaremos aqui fazendo oposição ferrenha e responsável, estaremos fiscalizando de lupa tudo o que está acontecendo em nível federal porque aqui em Porto Alegre isso não se cria. Muito obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. Alexandre Bobadra está com a palavra para encaminhar a votação do Requerimento nº 010/23.

VEREADOR ALEXANDRE BOBADRA (PL): Colegas vereadores, telespectadores da TVCâmara, estamos tratando agora sobre um tema importante que é o tema da saúde. Eu que sou técnico em administração hospitalar, fiz o curso junto com o nível médio, fiz estágio no Hospital de Clínicas de Porto Alegre, no Pronto Socorro, no Presidente Vargas. Saúde é algo muito importante e, às vezes, só damos valor para saúde quando a gente perde a saúde. Seguidamente olhava a minha pequena de dois anos no Hospital Santo Antônio, o Hospital da Criança, é natural uma criança precisar de atendimento especial. E fico pensando, não se trata de xenofobia ou preconceito contra quem se formou em outros países, mas sim pela questão de justiça. Eu vou dar um exemplo para vocês, eu sou bacharel em direito, eu fui aprovado no exame da Ordem, assim que eu me aposentar na Polícia Penal, onde sou concursado há 30 anos,

eu vou lá e vou pegar minha carteirinha da Ordem dos Advogados do Brasil; fui aprovado no exame. Quando a gente vai dirigir... a minha carteira é para carro, moto, caminhão e ônibus; carteira D. Eu fui lá, fiz a prova, passei. É natural o ser humano ser testado, qual é o problema de nós utilizarmos os melhores profissionais, os melhores médicos de Cuba no nosso País? Não tem problema nenhum. Eu acho o programa fabuloso, apenas temos de colocar uma emenda nesse programa para que será permitida a contratação dos profissionais que forem aprovados pelo Conselho Federal de Medicina, pelo Revalida, é simples. Então, eu quero trazer aqui a nossa posição, é uma posição sólida, sóbria e pensando no povo brasileiro. Por óbvio que nós temos notícias de que, na verdade, por exemplo, o médico ganha 100%, fica com 10% e manda 90% para Cuba; isso é uma outra discussão, eu estou falando pela questão da admissibilidade, estou falando pela questão técnica, eu estou pensando pelo olhar humano. Então, na administração, principalmente na administração hospitalar, nós temos de pensar primeiro nas pessoas.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Em votação nominal, solicitada pelo Ver. Aldacir Oliboni e pelo Ver. Pedro Ruas, o Requerimento nº 010/23. (Pausa.) (Após a apuração nominal.) **APROVADO** por 13 votos **SIM** e 10 votos **NÃO**.
Passamos à

PAUTA – DISCUSSÃO PRELIMINAR

(05 oradores/05 minutos/com aparte)

1ª SESSÃO

PROC. Nº 1258/21 – PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO Nº 559/21, de autoria do Ver. Pedrinho da Tinga, que concede o título de Cidadã Emérita de Porto Alegre a Amanda de Jesus Rodrigues. **(SEI 266.00015/2021-17)**

PROC. Nº 0651/21 – PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO Nº 328/21, de autoria do Ver. Claudio Janta, que concede o título de Cidadão de Porto Alegre ao Senhor Fabiano Montes Doca. **(SEI 024.00045/2022-84)**

PROC. Nº 0255/22 – PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO Nº 132/22, de autoria do Ver. José Freitas, que altera o § 2º e inclui §§ 7º e 8º, todos no art. 39 da Lei nº 11.582, de 21 de fevereiro de 2014, que institui o serviço público de transporte individual por táxi no Município de Porto Alegre e dá outras providências, e alterações posteriores, dispondo sobre o encaminhamento do pedido de reajuste tarifário ao Executivo Municipal, sobre a periodicidade desse reajuste e sobre sua proporcionalidade na hipótese de aumento no preço dos combustíveis igual ou superior

a 8% (oito por cento). **Com Emendas nºs 01 e 02, do Ver. José Freitas. (SEI 034.00161/2022-93)**

PROC. Nº 0800/22 – PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO Nº 393/22, de autoria do Ver. Matheus Gomes, que concede o título de Cidadão de Porto Alegre a Jorge Mário da Silva, “Seu Jorge”. **(SEI 217.00055/2022-99)**

PROC. Nº 0919/22 – PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO Nº 451/22, de autoria do Ver. Idenir Ccchim, que denomina Rua Winston Churchill o logradouro público cadastrado conhecido como Rua Três Mil, Cento e Trinta e Três, localizado no Bairro Petrópolis. **(SEI 138.00071/2022-80)**

PROC. Nº 0732/22 – PROJETO DE RESOLUÇÃO Nº 059/22, de autoria do Ver. Alexandre Bobadra, que concede a Comenda Porto do Sol ao Sr. Antônio Hamilton Martins Mourão. **(SEI 222.00075/2022-54)**

PROC. Nº 0924/22 – PROJETO DE RESOLUÇÃO Nº 080/22, de autoria do Ver. Jonas Reis, que concede o Diploma Honra ao Mérito à Associação dos Técnicos de Nível Superior do Município de Porto Alegre – ASTEC. **(SEI 210.00545/2022-91)**

PROC. Nº 0233/22 – PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO Nº 119/22, de autoria da Ver^a Bruna Rodrigues, que concede o título de Cidadão Emérito de Porto Alegre ao Sr. José Carlos da Silva Junior. **(SEI 221.00038/2022-47)**

PROC. Nº 0249/22 – PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO Nº 127/22, de autoria do Ver. Professor Pedro Felice, que concede o título de Cidadã de Porto Alegre à senhora Jaqueline Moll. **(SEI 279.00001/2022-71)**

PROC. Nº 0451/22 – PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO Nº 233/22, de autoria do Ver. Felipe Gaspar, que concede o título de Cidadã de Porto Alegre à senhora Vera Lúcia Fernandes Trotta Telles. **(SEI 283.00004/2022-09)**

PROC. Nº 0563/22 – PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO Nº 289/22, de autoria do Ver. José Freitas, que concede o título de Cidadão de Porto Alegre a Carlos Fernando Reis. **(SEI 034.00303/2022-12)**

PROC. Nº 0565/22 – PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO Nº 291/22, de autoria do Ver. Cassiá Carpes, que concede o título de Cidadão de Porto Alegre ao senhor Carlos de Moura Junior. **(SEI 023.00034/2022-03)**

PROC. Nº 0576/22 – PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO Nº 292/22, de autoria do Ver. Lucas Fuhr, que concede o título de Cidadão Emérito de Porto Alegre a Antonio Carlos Cunha Rocha. **(SEI 284.00013/2022-91)**

PROC. Nº 0902/22 – PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO Nº 439/22, de autoria do Ver. João Bosco Vaz, que concede o título de Cidadão de Porto Alegre ao senhor José Alberto Reus Fortunati. (SEI 032.00031/2022-52)

PROC. Nº 0855/22 – PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO Nº 416/22, de autoria do Ver. Aldacir Oliboni, que concede o título de Cidadã de Porto Alegre à senhora Maria do Rosário Nunes. (SEI 021.00244/2022-95)

PROC. Nº 0730/22 – PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO Nº 367/22, de autoria do Ver. Alexandre Bobadra, que concede o título de Cidadão de Porto Alegre ao senhor Giovani Cherini. (SEI 222.00074/2022-18)

PROC. Nº 0926/22 – PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO Nº 455/22, de autoria do Ver. Jonas Reis, que concede o título de Cidadão Emérito de Porto Alegre ao Sr. Luiz Antonio de Assis Brasil e Silva. (SEI 210.00549/2022-70)

PROC. Nº 0920/22 – PROJETO DE RESOLUÇÃO Nº 078/22, de autoria da Ver^a Cláudia Araújo, que concede a Comenda Porto do Sol ao senhor Eduardo Figueiredo Cavaleiro Leite. (SEI 161.00131/2022-31)

PROC. Nº 0923/22 – PROJETO DE RESOLUÇÃO Nº 079/22, de autoria do Ver. Jonas Reis, que concede o Diploma de Honra ao Mérito ao Sindicato dos Municípios de Porto Alegre – SIMPA. (SEI 210.00544/2022-47)

PROC. Nº 0895/22 – PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO Nº 434/22, de autoria da Ver^a Psicóloga Tanise Sabino, que inclui o evento Caminhada do Setembro Amarelo – mês de prevenção ao suicídio – no Anexo II da Lei nº 10.903, de 31 de maio de 2010 – Calendário de Eventos de Porto Alegre e Calendário Mensal de Atividades de Porto Alegre –, e alterações posteriores, a ser realizado anualmente, no primeiro domingo do mês de Setembro. (SEI 215.00074/2022-17)

2ª SESSÃO

PROC. Nº 0867/22 – PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR DO EXECUTIVO Nº 021/22, que altera o § 2º do art. 33, inclui o art. 34-A e revoga o § 7º do art. 32, todos da Lei Complementar nº 765, de 8 de julho de 2015, excluindo os dispositivos referentes ao excedente de pontos da Gratificação de Atividade Tributária (GAT), além de permitir a sua percepção no caso de cedência de servidores a outros órgãos da Administração Pública. (SEI 118.00526/2022-87)

PROC. Nº 0881/22 – PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO Nº 428/22, de autoria do Ver. José Freitas, que inclui a efeméride Sunset Games no Calendário de Datas

Comemorativas e de Conscientização do Município de Porto Alegre – Lei nº 10.904, de 31 de maio de 2010, e alterações posteriores –, na segunda semana de novembro. (SEI 034.00476/2022-31)

PROC. Nº 0894/22 – PROJETO DE LEI DO EXECUTIVO Nº 043/22, que cria 20 (vinte) cargos de Administrador, 10 (dez) cargos de Analista de Tecnologia da Informação e Comunicação, 30 (trinta) cargos de Engenheiro e 5 (cinco) cargos de Engenheiro Agrônomo e extingue 34 (trinta e quatro) cargos de Ascensorista, 30 (trinta) cargos de Auxiliar de Campo, 1 (um) Auxiliar de Fisioterapia, 100 (cem) cargos de Auxiliar de Serviços Gerais, 20 (vinte) cargos de Costureira, 3 (três) cargos de Garçom, 55 (cinquenta e cinco) cargos de Inspetor de Alunos, 10 (dez) cargos de Maquinista, 8 (oito) cargos de Mestre de Obras, 10 (dez) cargos de Operador de Artes Gráficas, 5 (cinco) cargos de Operador de Microfilmagem e 20 (vinte) cargos de Operador de Motores, todos de provimento efetivo, todos de provimento efetivo, no Quadro dos Cargos de Provimento Efetivo da Administração Centralizada do Município de Porto Alegre, constante da letra “a” do Anexo I da Lei nº 6.309, de 28 de dezembro de 1988. (SEI 118.00536/2022-12)

PROC. Nº 0900/22 – PROJETO DE RESOLUÇÃO Nº 075/22, de autoria do Ver. João Bosco Vaz, que concede a Comenda Porto do Sol ao Sr. José Edgar Meurer. (SEI 032.00030/2022-16)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Não há inscritos para discutir a Pauta. Está encerrado o período de discussão de Pauta.

Estão encerrados a Ordem do Dia e os trabalhos da presente sessão.

(Encerra-se a sessão às 17h07min.)

* * * * *